

resistindo
AO MEU CHEFE

MILA MAIA



Resistindo
AO MEU CHEFE

MILA MAIA

resistindo
AO MEU CHEFE
MILA MAIA

[Sinopse](#)

[Um](#)

[Dois](#)

[Três](#)

[Quatro](#)

Cinco

Seis

Sete

Oito

Nove

Dez

Onze

Doze

Treze

Catorze

Quinze

Dezesseis

Dezessete

Dezoito

Dezenove

Vinte

Vinte e um

Vinte e dois

Vinte e três

Epílogo

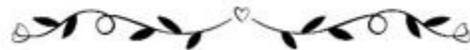
[Agradecimentos](#)

[Sobre a autora](#)

[Leia também](#)

[Créditos](#)

SINOPSE



Sinopse

Depois do fim do seu noivado de anos, Mariah estava determinada a não embarcar em outro relacionamento tão cedo.

Tudo estava indo relativamente bem até ela conhecer o seu novo chefe.

André Ferraz não era uma pessoa muito fácil de lidar, mas estava determinado a colocar a livraria da família nos eixos e para isso, faria o que fosse preciso.

Ao conhecer sua funcionária, ele se vê completamente rendido por ela e mesmo com todas as negativas, ele não desiste de tentar conquistá-la.

Mariah não queria se envolver com o seu chefe, mas após uma viagem de negócios, ela percebe o quão difícil seria

resistir a ele.



Um

Entrei no meu apartamento e não pude deixar de esboçar um sorriso ao vê-lo.

Aos vinte e quatro anos, eu finalmente estava morando sozinha. Foi difícil desgarrar dos meus pais, ainda mais eles sendo extremamente cuidadosos e protetores.

Meu apartamento era pequeno e eu gostava, afinal, não era uma pessoa muito espaçosa. Ele era perto da casa dos meus pais e de vez em quando eles se metiam na minha vida.

Era complicado fazê-los entender que eu já era adulta.

Deixei minha bolsa sobre o sofá e caminhei até o meu cantinho favorito da minha casa: Meu escritório e biblioteca.

Tinha uma estante enorme e repleta de livros, eu ainda não tinha lido a maioria deles, pois apesar de ser uma leitora assídua, eu era uma compradora compulsiva.

E trabalhar em uma livraria não ajudava em nada meus impulsos.

Sempre fui apaixonada pelo universo literário e adoraria ser escritora, mas não tinha um pingão de inspiração ou criatividade para isso.

No geral eu tendia a ser bem desastrada nas coisas que fazia.

Admirei os livros por um tempo até que lembrei o real motivo de estar no escritório. Peguei o porta-retratos com uma foto minha e o meu ex-noivo, o Leandro, no dia que ele me pediu em casamento.

Foi no Cristo Redentor, a oitava maravilha do mundo. Fazia um dia lindo e ele foi tão romântico ao fazer o pedido que eu não pude dizer não, mesmo não estando muito segura sobre isso.

Naquele momento, me pareceu que era o que eu precisava fazer, estávamos juntos há três anos.

Fui até a lixeira e joguei o porta-retratos no lixo. Eu achava que nesse momento estaria cuidando dos detalhes do casamento e planejando minha Lua de Mel, mas isso não aconteceria, já que uns meses atrás eu havia descoberto que Leandro achava que era perfeitamente normal sair com outras mulheres enquanto namorávamos.

Terminei tudo com ele e desde então, estava determinada a não embarcar em outro relacionamento tão cedo. Meu coração havia sido machucado demais com todas as expectativas que criei em relação a um amor que era unilateral.

Andei até o meu quarto e me encarei no espelho. Estava deixando os meus cabelos crescerem, algo que eu não fazia desde a adolescência. Tinha pensado em fazer umas

mechas loiras também, mas acabei desistindo e mantive sua cor natural, o castanho.

Estava exausta do trabalho, o dia havia sido bem cansativo e para piorar, peguei o metrô lotado.

Controlei a vontade de me jogar no sofá e fui direto para o banho. Vesti o meu pijama e esquentei a lasanha que minha mãe tinha deixado para o almoço.

Jantei assistindo um reality show musical e em algum momento devo ter caído no sono, porque despertei assustada na manhã seguinte com o som do despertador.

Tateei de olhos fechados, tentando encontrar o celular e derrubei algumas coisas no caminho.

Me sentei com os olhos já abertos e olhei ao redor em busca do meu celular. Assim que o peguei constatei que não era o meu

despertador tocando.

Atendi a ligação, enquanto coçava meus olhos e caminhava até o banheiro.

— Oi, quem é o responsável por me acordar? — questionei em meio a um bocejo.

— Acordar? Mariah do céu! Você está atrasadíssima!

Esqueceu que hoje vamos conhecer o novo dono da livraria?

— Eu esqueci completamente disso! — falei, alarmada.

— Percebi! Vê se adianta, não vai causar uma boa impressão chegando atrasada desse jeito.

— Eu sei! Vou desligar e adiantar aqui, nos vemos em alguns minutos, Marcos! — falei, desligando e enfim consegui ver as horas.

Eu estava muito atrasada!

Apressei meus passos até o banheiro e me arrumei às pressas, pegando a primeira calça que vi e a minha farda.

Estava até com dor na coluna por ter dormido no sofá.

Maldita hora em que não instalei a televisão no quarto!

Me olhei no espelho, não ia ter como me arrumar melhor para conhecer o novo chefe. Caprichei na maquiagem para disfarçar a minha carinha de acabei de acordar e deixei os meus cabelos soltos.

Peguei minha bolsa e segui andando até o metrô, a estação não ficava longe do meu apartamento.

Dei sorte de conseguir um lugar e fui lendo por todo o caminho. Estava completamente apaixonada por Ambrose e Fern.

Beleza Perdida com certeza entraria para a seleta lista de livros favoritos.

Cheguei à livraria, coloquei meu avental e caminhei até o balcão. De longe pude ver Marcos e os outros funcionários.

Ao lado do Seu Manuel, o atual gerente da livraria, estava um homem que, apesar de nunca ter visto antes, parecia familiar, deveria ser o novo dono. O observei de longe e era estranho porque havia algo familiar nele.

Seu Manuel olhou em minha direção e me chamou assim que me viu.

— Mariah, venha conhecer o Senhor Ferraz, ele é irmão da Natália e vai administrar a livraria agora. — ele disse e eu me aproximei mais.

— Não precisa tanta formalidade, pode me chamar de André que não tem problema nenhum. — ele disse, se virando para mim.

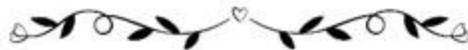
Meu novo chefe era maravilhosamente lindo e merecia o selo de “homão da porra”. Alto, negro, musculoso e com um sorriso

charmoso.

Retribuí o sorriso e tomei coragem para caminhar até ele para cumprimentá-lo. Não estava prestando muita atenção ao redor, quando dei de encontro a uma pilha de livros e todos eles caíram no chão.

Eu tinha que ser desastrada justo agora?

DOIS



Dois

Me abaixei e comecei a pegar livro por livro, até que o meu novo chefe se agachou também e começou a me ajudar. Estava morrendo de vergonha ao terminarmos de organizar a bagunça. Ele falou:

— Ainda não me disse seu nome.

— Mariah Fonseca, mas pode me chamar só de Mariah. —

respondi, sentindo meu rosto corar.

— Sabe, Mariah, o seu rosto me é familiar, já nos vimos em algum lugar?

— Estranho, mas tenho a mesma sensação. — comentei, me levantando.

— Bem, o Manuel disse que você me seria de grande ajuda aqui na loja.

— E-eu? — gaguejei.

— Claro, Mariah. Você é a nossa vendedora mais antiga, sabe onde fica tudo. Uma funcionária de ouro, Sr. Ferraz. — Seu Manuel disse a ele, olhando para mim.

— Imagina, Seu Manuel. Só faço meu trabalho da melhor maneira possível. Eu amo esse lugar. — respondi, sorrindo para o gerente da livraria, tentando não olhar para o Sr. Ferraz, que não parava de olhar para mim.

— Bem, não sei se o Manuel lhe falou, mas ele terá que se ausentar por um tempo, por isso acho que você seria a melhor pessoa para me ajudar aqui.

— Hum, claro que eu posso ajudá-lo, Sr. Ferraz, no que precisar.

— Como disse antes, pode me chamar de André. — pediu de maneira sedutora, enquanto Seu Manoel se afastava para poder passar outras instruções aos demais funcionários, nos deixando sozinhos. — Tem certeza de que já não nos vimos antes? — insistiu em perguntar.

— Creio que não. Dificilmente esqueceria um rosto como o seu. — sorri encabulada, já estava nervosa com toda a atenção que recebia dele, até que de supetão, Gabriela surgiu ao meu lado, quase me derrubando.

Ela era assim, não perdia uma oportunidade de aparecer e vivia competindo comigo. Ela era uma mulher bem decidida, que sabia o que queria e quando queria, e pelo olhar dela, percebi que queria o senhor Ferraz.

— Você deve ser o nosso novo chefe. Prazer, sou Gabriela, uma das vendedoras da livraria. — ela o cumprimentou, se insinuando bastante para ele.

— Muito prazer, Gabriele. — ele retribuiu, apertando rapidamente a mão dela.

— É Gabriela. - ela o corrigiu, mas ele não deu muita importância, continuou me encarando e disse:

— Então, Mariah, você pode me mostrar a minha sala? Minha irmã não teve tempo de me mostrar nada do lugar. — ele perguntou, olhando diretamente em meus olhos.

— Claro, Sr. Ferraz. Vamos? — apontei para a escada que levava até o escritório e nós começamos a caminhar até a sua sala, que ficava na parte de cima da loja.

Enquanto subíamos as escadas, tropecei em um dos degraus e quase caí por cima do meu novo chefe, que me

segurou habilmente com suas mãos antes que eu me machucasse.

Trocamos olhares e eu ruborizei ao agradecê-lo.

Esse tipo de coisa só acontecia comigo, eu definitivamente não estava causando uma boa impressão desse jeito.

Deixei-o em sua sala e quando já ia saindo, ele perguntou:

— Gostaria de conversar com você, tem um tempinho?

— Sim, claro. — respondi, sentando-me na cadeira a sua frente.

— Não sei se você sabe, Mariah. Mas me incumbiram da missão de cuidar dessa livraria porque os negócios não estão indo muito bem. Nem minha irmã ou o senhor Manuel estavam administrando esse negócio corretamente e eu vim aqui para colocar essa livraria nos eixos e salvar o negócio da minha família.

Como você será a nova gerente da Livraria Ferraz, gostaria que me mantivesse a par de tudo.

— Entendo, pode contar comigo.

— Não é porque sou o novo dono que serei tirano, impondo inúmeras regras novas. Longe disso! Quero conhecer a maneira como vocês trabalham e impor melhorias aos poucos. Mas para isso, preciso da sua ajuda. Você conhece a loja e os funcionários, creio que sua ajuda será de grande valia para mim, até que eu esteja devidamente adaptado.

— Pode deixar, senhor. Qualquer dúvida é só me chamar.

— Maravilha, esse celular é seu, para uso da livraria, claro. -

ele disse, me entregando um celular novo — Vamos nos comunicar por ele, vai ser mais prático e acessível trocarmos mensagens ou ligarmos um para o outro. Além de coordenar as redes sociais da livraria por ele. Creio que precisamos melhorar muito nesse quesito para atrair novos leitores.

— Realmente, isso das redes sociais é algo que sempre falei com o Seu Manuel. — falei, aceitando o celular que seria usado estritamente para o trabalho.

Quando meus dedos tocaram os dele, pude sentir algo diferente. Toquei até nele novamente para não achar que eu havia imaginado tais sensações e saí da sala.

Desci as escadas me sentindo em um desses clichês românticos, em que a vida do casal muda de uma hora para outra quando eles se tocam. Nunca acreditei nisso, nem um pouquinho.

Até hoje.

Dispersei meus pensamentos, tirando meu chefe gato da cabeça e fui focar no trabalho.



Três

Fui receber alguns livros que tinham chegado e separarei as seções que os vendedores Alex, Juliana, Gabriela e Marcos iriam ficar.

Um no balcão comigo e os outros três circulando e atendendo as pessoas pela livraria. Como tratava-se de um espaço relativamente pequeno, não tínhamos problemas em dividir as tarefas.

Eu sempre amei essa livraria. Lembro-me de vir aqui quando ainda era apenas uma leitora e parecia que eu estava no paraíso, me sentia como se tivesse encontrado o meu lugar.

Quando comecei a trabalhar, foi quase como um sonho realizado, eu amava o que fazia. Adorava ajudar as pessoas que ainda estavam indecisas com qual livro comprar ou conversar com aqueles fanáticos por alguma série ou autor.

Apesar do e-commerce dificultar e diminuir as nossas vendas diárias, eu tentava investir bastante no marketing da livraria. Trazia promoções, autores novos, eventos... Divulgava muito nas redes sociais, e normalmente fazia tudo pelo meu próprio celular porque o Seu Manuel não acreditava que isso trazia muito resultado.

Mas agora com o celular que o senhor Ferraz me deu, as coisas seriam muito mais fáceis e eu poderia ser mais ativa nas redes sociais da livraria.

Passei o resto do dia organizando o meu novo escritório e desde então, percebi que a minha função não seria tão simples quanto eu havia pensado.

Tinha bastante coisa desorganizada e levaria um bom tempo para deixá-lo com a minha cara, mas no final do dia,

fui até um barzinho na companhia de Juliana, Marcos e Alex para comemorar a minha promoção.

No dia seguinte, em um horário relativamente tranquilo, resolvi organizar a agenda de eventos do mês e comecei a trocar mensagens com alguns autores e editoras que fariam o lançamento na livraria quando me distraí por alguns segundos André passou por mim, me deu um sorriso e seguiu seu rumo.

Apesar de estar determinada a não me envolver emocionalmente com ninguém tão cedo, meu novo chefe vinha me deixando bem balançada e isso não se devia apenas à sua beleza.

Sua voz mesmo, me levava para fora de órbita. Ele tinha uma voz extremamente forte e sensual. E quando falava comigo, me fazia ter fantasias dele falando coisas em meu ouvido.

Dispersei tais pensamentos quando Marcos e Juliana me chamaram para almoçar. Fomos para a lanchonete mais próxima do trabalho. Alex também queria vir, mas hoje o horário dele seria diferente.

Estava mordendo meu suculento hambúrguer, repleto de ketchup e mostarda, quando meu celular vibrou na mesa. Tentei pegar o celular e comer ao mesmo tempo e um desastre aconteceu: O ketchup pingou na minha blusa branca.

Droga!

Coloquei o hambúrguer sobre o prato, ouvindo a risada do Marcos quando fui ao banheiro. Tentei me limpar, mas havia manchado, justo no lugar onde meu avental não cobria.

Praguejei e voltei à mesa, escutando as provocações.

— Mariah, está pra nascer pessoa mais desastrada que você!

— Juliana disse, entre risos.

— Não tenho culpa de ser assim. Deixa de zoação, vamos comer logo para descansarmos um pouco antes de voltarmos ao trabalho. — avisei, voltando a comer.

Juliana e Marcos riram mais um pouco e logo voltaram a comer. Quando terminei, beberiquei meu refrigerante e aproveitei para assistir um programa de fofocas que estava passando na televisão.

O tempo foi passando e antes de pagarmos a conta, lembrei do celular da livraria e fui logo desbloqueando para ver quem tinha mandado mensagem.

Assim que a tela acendeu, vi o nome do meu chefe, André Ferraz.

Apesar de ele já ter me pedido várias vezes que eu o chamasse de André, preferia chamá-lo de Senhor Ferraz mesmo.

Era mais profissional e evitava que minha mente nem um pouco criativa, criasse ilusões.

André F.:

Mariah, onde consigo a nossa lista de eventos para esse mês?

Mariah:

Eu deixei anotado na minha agenda...
Ainda não tive tempo de fazer uma
planilha.

Mariah:

Você consegue esperar eu voltar?
Precisa com urgência?

André F.:

Não, só quero ter uma noção,
caso alguém venha agendar algo.

André F.:

Você pode me mostrar quando chegar,
sem problema algum.

Mariah:

Ótimo, te vejo daqui a pouco.

Guardei o celular na bolsa e me organizei para voltar para livraria.

Assim que entrei, Alex me disse:

— Mariah, o chefe tá te procurando.

— Vou lá no escritório dele. — respondi, caminhando até lá.

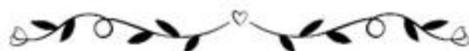
Bati na porta e ele me mandou entrar.

— Oi, senhor Ferraz. Trouxe a agenda para te passar os eventos desse mês. — falei e ele me encarou antes de fazer sinal para que eu me aproximasse.

Me aproximei, ignorando o fato de estarmos sozinhos em sua sala.

Ele era o meu chefe e era isso que eu repetia a todo momento em meus pensamentos para não pensar nenhuma besteira.

QUATRO



Quatro

— Que bom que veio. Gabriele tentou me explicar algumas coisas, mas não entendi nada. — ele disse, me apontando a cadeira.

Me sentei, revirando os olhos pelo fato de Gabriela já ter vindo se jogar em cima dele mais uma vez.

— Algum problema? — ele perguntou, me avaliando.

— Não, nada. Gabriela é assim mesmo, mas quem toma conta dessas coisas sou eu, por isso ela te confundiu mais que ajudou. — falei, abrindo a agenda e comecei a falar os compromissos.

Ele não anotava nada, apenas me olhava atentamente.

— Acidente de percurso? — ele perguntou e eu parei de falar sem entender do que ele estava falando. — Sua camisa está manchada.

— Ah, sim acidente de percurso. Eu costumo andar com uma blusa extra porque sou muito desastrada. — falei e ele deu uma risadinha e eu não pude deixar de esboçar um sorriso.

— Às vezes acontece. Você pode me mandar tudo isso por e-mail? Fica mais fácil para eu deixar salvo aqui.

— Posso sim, te mando ainda hoje. — falei, me despedindo e saí da sala.

Assim que cheguei nos balcões da livraria, Gabriela olhou para mim e ficou me encarando.

— Algum problema, Gabriela? — perguntei, encarando-a também.

— Nada não, Mariah. — ela disse, saindo de perto de mim.

Achei aquela atitude um pouco estranha, mas resolvi não dar muita importância.

Fui até o meu notebook e fiz rapidamente a planilha com a agenda do mês e enviei para o meu chefe. Assim que

terminei, fui até o estoque para fazer um levantamento dos livros que tínhamos, já que pelos arquivos do Seu Manuel notei que ele não fazia esse tipo de levantamento há muito tempo.

Enquanto fazia algumas anotações, André apareceu e eu levei um susto, pois estava sozinha.

— Não queria te assustar. — ele falou.

— Eu me assusto facilmente. Aconteceu alguma coisa?

— Só queria te avisar que os exemplares do lançamento de amanhã chegaram. Te procuraram para que você recebesse, mas como não te encontraram, eu mesmo recebi. — avisou e eu bati na minha testa.

— Esqueci disso, desculpe! É que o inventário estava muito desatualizado e quis organizar isso logo.

— Eu entendo, não se preocupe. Também encontrei muita desorganização lá no escritório. Não sei o que meu pai estava pensando quando achou que Natália conseguiria administrar a livraria.

— Engraçado que ela e o seu Manuel pareciam lidar tão bem com tudo.

— Minha irmã sempre soube enganar muito bem. Não é à toa que escondeu uma gravidez por meses. Não estou dizendo que ela é uma pessoa ruim por deixar o negócio um caos, ela só não tinha habilidade para administrar a livraria, por isso me chamou.

— Entendo. Por que você não veio antes, logo que seu pai se aposentou?

— Digamos que eu e o meu pai não nos damos muito bem.

— Entendi, é uma situação complicada, mas acredito que vamos conseguir resolver tudo.

— Eu também acredito nisso. Bem, só queria te avisar que os livros chegaram. — ele disse e eu assenti antes que ele saísse.

Assim que terminei de fazer o levantamento de metade do estoque, fui até os vendedores e avisei que ficaríamos até depois do horário, pois precisaríamos arrumar a livraria para o evento de lançamento no dia seguinte.

Gabriela resmungou, mas os outros concordaram sem problema nenhum. Depois de algumas horas, a livraria tinha ficado linda, com o lançamento empilhado em um lugar de destaque, bandeirolas por todo lugar e muitos marcadores e folhetos do livro.

Não que a autora merecesse tudo isso, mas seus leitores mereciam. Minha cabeça começava a doer só de lembrar o que aguentaríamos no dia seguinte, pois essa não seria a primeira vez que trabalharíamos com a autora Margareth Manning, que além de ser muito chata e excêntrica, não tinha carisma nenhum e se achava a última bolacha do pacote.

Quando cheguei em casa, estava exausta. Tanto fisicamente, quanto mentalmente. Joguei minhas chaves em cima da bancada e fui em direção ao banheiro.

Depois de um banho bem relaxante, vesti um dos meus pijamas e voltei para a sala. Peguei meu celular pensando em pedir algo para comer, quando escutei um barulho estranho vindo da cozinha.

Me assustei e peguei a primeira coisa na minha frente, um vaso de flores bem feio que uma amiga da minha mãe tinha me dado.

Comecei a caminhar até a cozinha, morrendo de medo e torcendo para que não fosse um rato, porque se fosse um, eu não dormiria em casa hoje.

Quando cheguei até lá, observei cautelosamente o chão e não notei nenhum bicho.

Coloquei o vaso na bancada e notei que tinha deixado uma fresta da janela meio aberta. Assim que me aproximei, vi um gatinho alaranjado no espacinho minúsculo que tinha entre os meus vasos de suculentas e cactos.

Peguei ele bem devagar para não o assustar. Era pequenininho e parecia estar com medo.

Levantei-o e notei que era fêmea.

— Você é uma menininha sem lar. Que tal ficar comigo, gatinha? Você tem carinha de Abóbora. — falei para a gatinha,

acariciando seus pelos.

Como ela parecia ser um neném ainda, coloquei um pouco de leite em uma vasilha e ela bebeu, avidamente. Deixei-a na sala e peguei uma caixa de sapato, coloquei uma das minhas almofadas e ficou uma caminha bem fofinha.

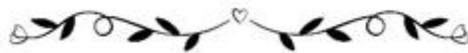
Precisava levá-la em um veterinário e comprar as coisas para ela, mas não conseguiria fazer isso amanhã por causa do evento.

Não sabia se ela ficaria bem sozinha, mas ela teria que se acostumar porque eu ficava fora o dia todo.

Me deitei no sofá e a observei andar pelo apartamento cautelosamente, cheirando tudo.

Eu nunca tinha tido um bichinho. Meus pais nunca me deixaram ter sequer um cachorrinho e agora eu esperava que pudesse ser uma boa mãe de pet.

CINCO



André F.:

Não encontrei você antes que saísse, mas a livraria ficou linda arrumada para o lançamento.

André F.:

Devo parabenizar você ou toda a equipe?

Peguei meu celular para pedir uma pizza para jantar.

Enquanto esperava, peguei o celular da livraria e fui organizar os posts para o dia seguinte.

Estava montando uma das legendas quando recebi uma mensagem do meu chefe.

Mariah:

Deu bastante trabalho, mas claro que você deve parabenizar toda a equipe, todos ajudaram um pouquinho.

André F.:

Amanhã parabenizo a todos, mas acredito que sem sua orientação, as coisas não teriam ficado desse jeito.

André F.:

Cada vez mais vejo o porquê de Seu Manuel ter lhe elogiado tanto.

Mariah:

Apesar de tudo, ele me treinou bem e provavelmente exagerou nos elogios.

André F.:

Além de tudo ainda é humilde?
A cada conversa fico mais feliz por
trabalhar com você.

André F.:

Nos vemos amanhã!



Senti minhas bochechas ruborizarem com aquela mensagem e agradei a Deus por ele ter se despedido, pois estava vendo o caminho daquelas mensagens indo para além do profissional e isso não seria apropriado, afinal, André Ferraz era o meu chefe e eu precisava me lembrar disso.

Acordei com o som estridente do despertador. Me levantei preguiçosamente e depois de um banho rápido, peguei a minha farda e o melhor jeans do meu guarda-roupa. Precisava estar apresentável hoje.

Peguei Abóbora, que tinha miado bastante durante a noite e a levei comigo até a casa dos meus pais. Precisava tomar

café com eles pelo menos uma vez na semana ou eles surtavam e me enchiam de mensagens, alegando abandono parental.

Andei até lá e toquei a campainha. Não demorou muito para que mamãe viesse atender à porta. Ela beijou a minha testa, me dando sua benção e seguiu para a cozinha.

Acho que ela não tinha percebido o gato em minhas mãos, pois quando entrei na cozinha, ela perguntou:

— Onde arrumou esse gato, Mariah?

— Ela apareceu na minha casa ontem. Achei que não teria tempo de levá-la ao veterinário hoje de manhã, mas consegui marcar um horário bem cedo na clínica que tem aqui no bairro.

— Você mal para em casa e ainda acha que vai ter tempo para cuidar de um gato?

— Eu vou ter, mãe! Fica tranquila. - respondi, me sentando à mesa.

Papai tirou o jornal do rosto e eu beijei suas bochechas gordinhas. Eu o amava tanto.

Minha mãe tirou do forno um bolo de milho cremoso. E eu soube que tinha acertado em ir até a casa deles essa manhã.

Eu simplesmente adorava esse bolo, minha mãe tinha aprendido essa receita com uma amiga que morava na Bahia e ficava uma delícia.

Ela colocou uma fatia em meu prato e outra no de papai, se sentou conosco a mesa, e perguntou:

— Por que demorou tanto tempo para aparecer essa semana? Não te vejo há dias.

— Estou ocupada, mãe. Sou a nova gerente da livraria, esqueceu? Tenho muitas responsabilidades agora. — justifiquei, mordiscando o bolo.

— Não esqueci. Você me ligou para contar, mas sinto falta de te ter em casa, Mariah. — ela confessou.

— Eu preciso crescer, dona Laura. — falei a ela.

— E eu preciso me acostumar com isso, mas mudando de assunto, sabe quem está voltando para o Rio?

— Não, quem? — respondi com a boca cheia.

— Termina de comer antes de falar! — minha mãe ralhou antes de continuar — Bem, Rita me ligou para contar que Leandro está voltando de viagem.

Gelei ao escutar o nome do meu ex.

— E por que isso me interessaria, mãe? E não, não estou sendo grossa, estou esclarecendo um fato. Leandro é meu ex, éramos noivos e ele me traiu. A vida dele não me interessa mais.

— E isso é modo de falar comigo, Mariah? Só estou lhe contando, porque independente do que aconteceu, Leandro e você ficaram juntos por muito tempo.

— Mãe, ele me traiu descaradamente. Fiz papel de trouxa durante todo o nosso namoro, e a senhora quer que eu fique feliz por ele estar voltando? Me poupe! Já vou embora, tenho muito o que fazer hoje. — falei, me levantando, dando

um basta na conversa. — Tchou, pai. — dei a ele um costumeiro abraço e os deixei sozinhos.

Papai já estava acostumado com as nossas discussões momentâneas e provavelmente minha mãe me ligaria mais tarde para se desculpar.

Segui para o veterinário e logo fui atendida. Enquanto eles examinavam a Abóbora, comprei coleira, ração e vasilhas para ela.

Peguei também shampoo e perfume para seus pelinhos e claro, uma escova para penteá-los. Encontrei alguns brinquedos e fui até o caixa. Depois que paguei, ele me entregou a Abóbora. Minha

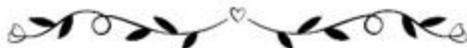
gatinha estava de banho tomado e tinha recebido as vacinas também.

Levei-a correndo para minha casa, arrumando suas coisas em seu cantinho e me despedi.

Corri até o metrô e segui o caminho para o trabalho, escutando música e dissipando a discussão com minha mãe que havia voltado a rondar meus pensamentos.

Leandro não merecia que eu perdesse um terço do meu tempo pensando nele.

SEIS



Seis

Assim que cheguei na livraria, guardei as minhas coisas e fui logo para onde seria a sessão de autógrafos. Comecei a arrumar a mesa enquanto Marcos e Juliana organizavam o lugar onde a fila seria formada.

Olhei ao redor e não encontrei o meu chefe e presumi que talvez ele ainda não tivesse chegado.

O blog que iria mediar o bate-papo e a sessão de autógrafos, havia ligado dizendo que chegariam algumas horas antes do evento.

Fui até o estoque pegar os marcadores e quando saí, André tinha acabado de chegar. Ele parecia estar de bom humor pelo sorriso em seu rosto.

Meu chefe caminhou em minha direção e me entregou um copo com café.

— Bom dia, Mariah!

— Bom dia e obrigada pelo café.

— De nada. Tudo certo para hoje?

— Tudo sim, agora é só aguardar o evento começar.

— Muito eficiente, como sempre. — ele me elogiou e saiu.

Beberiquei meu café, tentando abstrair o quanto aquele elogio e o jeito com que ele me olhou havia me deixado um pouco sem jeito e foquei no trabalho pelo resto da manhã, que foi bem tranquila.

Tivemos algumas vendas, onde avisamos sobre a sessão de autógrafos que aconteceria mais tarde, renovei o estoque de marcadores do balcão e fui almoçar com Marcos em um restaurante do outro lado da rua.

Quando voltamos, André estava em frente a livraria e ao contrário do seu bom humor de mais cedo, ele parecia não estar muito contente e eu me questionei se tinha acontecido alguma coisa.

Gabriela estava ao seu lado e eles estavam conversando.

Apesar de eu relutar em admitir, aquilo havia me deixado um pouco incomodada.

Atravessamos a rua e Marcos foi diretamente para o balcão, enquanto eu parei para falar com o meu chefe.

— Margareth Manning já chegou? — questionei curiosa, olhando para dentro da livraria.

— Ainda não. O voo atrasou, mas ela disse que deve chegar no horário. — respondeu, sem nem olhar para mim.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntei, estranhando aquela atitude.

— Nada. Vamos trabalhar. — ele respondeu, indo em direção ao seu escritório.

Gabriela me encarou com um sorriso debochado e eu revirei os olhos, entrando na livraria.

Horas depois, coloquei alguns livros, água e canetas em cima da mesa onde seria a sessão de autógrafos e Mariana, que era blogueira e mediadora do evento, chegou e me ajudou com a tarefa da organização.

Uns minutos antes do horário marcado, a escritora ainda não tinha chegado. Achava isso um desrespeito. Várias leitoras já tinham chegado e estavam aguardando. Subi até o escritório e fui falar com André, que estava assinando e lendo alguns papéis em sua mesa.

— Senhor Ferraz, a autora ainda não chegou, mas as leitoras já estão aí, fazendo fila na frente da livraria. Nunca vi tantas

adolescentes juntas.

— Voltamos as formalidades? — perguntou com ironia. —

Segundo sua agente, ela já está a caminho, espero que seja verdade dessa vez. — retrucou curto e grosso. Controlei a vontade de revirar os olhos mais uma vez e respondi:

— Também espero, vou descer e tentar manter tudo organizado até que ela resolva aparecer.

Desci e com a ajuda de Marcos e Alex, organizamos a fila, até que, com vinte minutos de atraso a autora chegou, andando calmamente como se fôssemos obrigados a esperar por ela.

André desceu para recepcioná-la e ela não parou de flertar com ele descaradamente desde o momento que ele apareceu.

Fiz o possível para ignorar aquela cena diante de meus olhos, porque me incomodou mais do que eu gostaria.

Com o seu jeito esnobe, Margareth não falou com nenhum dos funcionários e nem fez bate-papo, disse tanto para André, quanto para a mediadora, que ela não poderia ficar por muito tempo e como a fila estava grande, ela só daria os autógrafos.

Fiquei ao lado da Mariana, organizando a fila e dando marcadores a todas as garotas que aguardavam pelo autógrafo. Foi triste ver que nos últimos da fila ela mal falava com o leitor.

André F.:

Depois desse evento, acho que preciso te levar para jantar para compensar todo o estresse.

Mariah:

Essa seria uma boa ideia, mas não é necessário.

Quando terminamos o evento, André voltou para cumprimentá-la e para agradecer algumas pessoas da

editora que estavam acompanhando o evento.

Tínhamos passado bastante do horário que a livraria costumava ficar aberta, mas precisávamos deixar tudo arrumado para o dia seguinte, então Marcos, Alex e Gabriela começaram a recolher tudo que tínhamos colocado somente para o evento.

Estava fechando os caixas quando recebi uma mensagem no celular da livraria, era o meu chefe.

André F.:

Por quê?

Mariah:

Faz parte do meu trabalho e não posso sair para jantar com você.

Finalizei o que eu estava fazendo e arrumei as minhas coisas na bolsa. Nesse meio tempo, André apareceu onde eu estava.

— Por causa do seu namorado?

— O quê? — questionei, não entendendo a pergunta.

— Por que você não pode sair para jantar comigo?

— Porque você é meu chefe! Não posso sair com você.

— Não vejo problema nenhum quanto a isso. Na verdade só vejo como uma vantagem. Basta sabermos aproveitar. —

ele disse, se encostando no balcão, ficando cada vez mais perto.

— Não misturo trabalho com prazer.

— É uma pena, pois tenho certeza que nós dois seríamos uma mistura bem interessante.

O encarei pela audácia e disse:

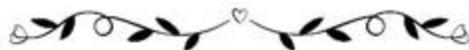
— Preciso ir, André.

Coloquei minha bolsa no ombro e comecei a me afastar dele, mas antes que eu tivesse longe o bastante ele avisou:

— Não sou um homem que desiste fácil do que quero, Mariah.

Dei um breve sorriso ao escutar aquilo e voltei para casa, pensando nessa conversa nada profissional que tivemos. André Ferraz me atraía muito e eu não sabia por quanto tempo conseguiria resistir a ele.

SETE



Sete

Quando cheguei em meu apartamento, procurei pela minha gatinha e a encontrei deitada em cima de alguns livros na

estante.

— Abóbora! Aí não é lugar para dormir, você tem a sua caminha! — reclamei com ela que ronronou no meu colo e eu afaguei seus pelos enquanto ia até o meu quarto.

Estava tão exausta, que após o banho nem jantei, simplesmente deitei e dormi.

Acordei tarde na manhã seguinte, eu realmente estava precisando descansar depois de uma semana tão caótica e repleta de mudanças quanto essa minha foi.

Por isso fiquei mais um tempo na cama, atualizei as minhas redes sociais e fui buscar novos autores. Adorava ficar por dentro das obras não tão famosas, encontrar os tesouros ainda não descobertos pelas editoras.

Ya:

Sentindo saudades da minha melhor amiga, quando você vem para Paraty me ver?

Mariah:

Também estou sentindo sua falta!
Precisamos colocar a fofoca em dia!

Ya:

Com certeza nós precisamos,
vídeo chamada hoje à noite?

Depois de um banho refrescante, aproveitei para lavar os meus cabelos. Enquanto penteava-os, recebi uma mensagem da minha prima, Yasmin.

Mariah:

Sim! Te encontro às sete! Vou até
comprar um vinho para
acompanhar o jantar.

Depois da troca de mensagens, me arrumei colocando um dos meus conjuntinhos favoritos e caminhei até o supermercado que ficava a algumas quadras da minha casa. Comprei tudo o que precisava e ao voltar para casa, me deparei com quem eu não esperava encontrar tão cedo.

Meu ex, Leandro.

— Mariah, que bom te encontrar. Falei até com tua mãe que estava voltando, já que não consegui falar contigo. Mudou de número? — perguntou, já me abraçando na maior intimidade.

— Primeiramente, não encosta em mim. E o que me importa você ter voltado, Leandro? Não somos amigos, sua vida não me interessa! Quantas vezes preciso repetir isso para você entender?

— respondi, irritada com tamanho cinismo.

— Para que toda essa agressividade, minha linda? Você era bem mais calminha quando namorávamos. — ele disse, tocando meu rosto.

— Não me toca assim! — falei me afastando — Mas como você é cínico! As coisas entre nós dois não terminaram bem, então não faz o louco e me deixa em paz. — falei, começando a andar novamente.

— Não vai embora assim tão rápido, eu voltei para conversarmos e nós vamos conversar! — ele disse, apertando meu braço.

— Se você não me soltar agora eu vou gritar, Leandro! — falei e ele me soltou.

Andei o mais rápido possível, totalmente surpresa com aquela atitude do meu ex. Apesar de ser um canalha, Leandro nunca tinha sido agressivo, por isso decidi que seria ainda mais cuidadosa caso o reencontrasse novamente.

Voltei para casa, ligando o som bem alto para dispersar os pensamentos que ainda rondavam minha mente. Não queria pensar no Leandro de maneira alguma. Coloquei uma roupa mais levinha e comecei a arrumar a casa, que estava uma bagunça, dançando e cantando como se não houvesse amanhã.

Coloquei até a Abóbora para dançar também, mas ela não gostou muito. Pedi um baião de dois por delivery e devorei assim que ele chegou.

Depois de ver que a sala, a cozinha e o banheiro estavam limpos, fui para o meu quarto e depois de arrumá-lo, tinha

uma pilha de roupas para doar e uma pilha de coisas para jogar fora.

Caminhei até o meu escritório com a Abóbora na minha cola.

Ela tinha aprendido que não podia dormir sob os livros e agora se deitava em minha cadeira, enchendo-a de pelos. *Que gata sem vergonha!*

Comecei a tirar os livros da estante para limpá-los, ainda estava no meio da tarde e essa prometia ser uma tarefa demorada, já que além de limpar, eu folheava os livros lembrando de quando eu havia lido-os.

Quando terminei, vi que já eram quase oito horas e fui ligar para Yasmin.

— Então me conte as novidades. — falei, me sentando no sofá com uma taça de vinho em mãos e um pote com salgadinhos de festa.

— Tadeu está meio estranho comigo. Parece nervoso toda vez que saímos juntos, será que ele quer terminar?

— Vocês estão juntos há mais de cinco anos, ele não vai terminar com você, isso provavelmente é só paranoia sua.

— Pode ser, mas sei lá... O Tadeu nunca foi de ficar assim.

— Talvez só esteja nervoso com alguma coisa.

— Pode ser. Como vai o trabalho? Sua mãe me contou que foi promovida.

— Claro que ela contou, mamãe não me deixa contar nada.

— falei — Mas indo direto ao assunto, tenho um novo chefe.

— Bonitão?

— Você não faz ideia do quanto! E eu me sinto tão atraída por ele, mas ao mesmo tempo, não me sinto pronta para entrar em outro relacionamento agora.

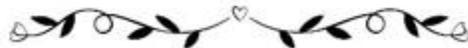
— Mariah, você não pode basear seus futuros relacionamentos no que aconteceu entre você e o Leandro.

— Eu sei... Falando nele, acredita que está de volta à cidade? Nos encontramos enquanto eu voltava do mercado e ele foi bem agressivo, me segurou e tudo.

— Estranho, apesar de ser um completo canalha, ele nunca agiu assim.

— Eu também estranhei e agora quero manter o máximo de distância possível.

OITO



Oito

Na manhã seguinte, quando cheguei no trabalho, encontrei uma caixa de bombons em cima da minha mesa.

Havia um bilhete também e eu mal pude acreditar quando vi que era do meu chefe. Nele ele dizia que precisava falar comigo.

Comi um dos bombons e como presumi que não era nada urgente, fui organizar o balcão da livraria. Estava repondo os marcadores quando Marcos surgiu ao meu lado e disse:

— Li aquele livro que você me recomendou.

— Qual deles? Te recomendo tantos.

— Aquele da série com a banda de rock, estou no segundo livro e já gostei dele mais que do primeiro.

— Então se prepara, porque o terceiro é o meu favorito. — falei animada para ele, eu amava essa série.

No mesmo momento, André apareceu com uma cara não muito boa e perguntou:

— Você não viu o meu recado?

— Eu vi, só não achei que precisava ir imediatamente até a sua sala, então aproveitei para organizar o balcão.

— Mariah, se eu te chamar é porque é urgente. — ele disse, saindo em direção a sua sala e eu o segui para não arrumar mais problemas.

Entrei no escritório, me encostei perto da porta e ele disse se virando para mim:

— Achei que não misturava trabalho com prazer.

— E eu não misturo.

— Não parece, já que você e Marcos são tão próximos. Foi por isso que você não aceitou o meu convite para jantar? — questionou, se aproximando de mim.

— Eu estou solteira e recusei porque você é o meu chefe. —
rebatí.

— Você não precisa se prender a títulos e formalidades,
Mariah. — se aproximou ainda mais.

— Acho melhor manter as coisas no profissional.

— Eu não concordo.

— Não concorda?

— Sim. É difícil respeitar os seus desejos quando claramente
seus olhos dizem outra coisa. — ele disse, olhando nos
meus olhos a poucos centímetros de mim.

— Não é segredo para ninguém que você é um homem
muito atraente, mas não estou pronta para um
relacionamento. Não agora.

— E quem disse que eu quero um relacionamento? Nós
podemos apenas nos divertir juntos. — ele falou, colocando
uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

— É uma proposta que eu vou ter que recusar no momento
e se não tiver algo relacionado a livraria para me falar, eu
preciso ir resolver outra coisa. — respondi, controlando os
meus anseios e tateei a parede em busca da maçaneta.

Parecendo não estar muito satisfeito com a minha resposta,
ele se afastou, indo até a mesa dele e disse:

— Só queria te avisar que vão chegar uns livros de uma
editora com a qual fechei um contrato há alguns dias, ainda
não tinha lhe comunicado isso. — assenti e saí da sala.

Passei o resto do dia distraída por causa da conversa que tinha tido com o meu chefe em seu escritório. Apesar de André Ferraz ser uma tentação, eu ainda não me sentia pronta.



Os dias foram passando e apesar de tentar levar tudo para o profissional, meu chefe sempre levava as coisas para outro sentido.

Estava terminando de organizar a roda de leitura que teríamos em algumas horas na livraria quando ele apareceu com um café.

— Aconteceu alguma coisa? Você estava chorando? —

questionou, apontando para o meu rosto.

— Ah, essa minha carinha inchada entrega mesmo. Chorei essa manhã, antes de vir para o trabalho, minha prima me ligou para contar que finalmente seu namorado a pediu em casamento.

— Que boa notícia! Parabéns para sua prima, vai precisar de folga para ir ao casamento?

— Provavelmente. — beberiquei o meu café — Ela e a família dela moram em Paraty.

— Bem, essa é uma grande coincidência porque meus pais moram lá também.

— Talvez seja por isso que eu te ache tão familiar.

— É, talvez seja por isso. — ele disse com um sorriso e antes que pudéssemos aprofundar mais a conversa, Gabriela nos

André F.:

Acho que você deveria aceitar o meu convite para jantarmos juntos porque pela primeira vez, nós conversamos e eu não flertei com você.

Mariah:

Não fez mais que a sua obrigação como um bom chefe.

interrompeu e a conversa acabou.

Fui até o estoque pegar mais alguns livros infantis e enquanto selecionava-os, recebi uma mensagem.

Era o meu chefe.

No final do dia, enquanto estava saindo da livraria depois do meu turno ter terminado, fui interceptada por André que, surpreendentemente, estava de saída no mesmo momento.

— Não marca nada para o fim de semana. — ele avisou.

— Não vou sair com você. — retruquei.

— Não é nada disso, convencida. Fomos convidados para uma reunião em São Paulo para participarmos de uma feira de livros.

— Isso é muito legal! Mas é necessário irmos os dois?

— Eu acho melhor sim, porque estou administrando tudo faz pouco tempo e você poderia me auxiliar melhor.

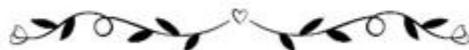
— É, realmente faz sentido. — falei, me rendendo.

— Vou te mandar os detalhes da viagem por mensagem. —
ele disse, se despedindo.

No caminho para casa, recebi os detalhes da viagem e vi que ficaríamos lá por uma noite e voltaríamos no dia seguinte, depois da reunião.

Minhas emoções já estavam afloradas por saber que ficaria tanto tempo sozinha com ele. Seria ainda mais difícil resistir.

NOVE



Mariah:
Está acordada?

Ya:
E eu por acaso durmo cedo, Mariah?
Teve festa no restaurante hoje, estava
trabalhando há poucos minutos.

Nove

Depois de um banho, fui até a cozinha com Abóbora passando entre as minhas pernas. Na geladeira, notei que minha mãe tinha deixado uma panela com sopa.

Enquanto esquentava, mandei uma mensagem para Yasmin.

Mariah:
Tem que fazer dinheiro para o casamento.

Ya:
Com certeza! Mas me diga,
aconteceu alguma coisa?

Mariah:

Vou viajar com meu chefe esse fim de semana e estou um pouco insegura quanto a isso.

Ya:

Prima, eu já te falei, você não pode ficar baseando os seus relacionamentos futuros em uma canalhice do Leandro.

Mariah:

Eu sei, mas não é tão simples! Foram três anos de relacionamento, foi uma traição muito dura.

Mariah:

E que apesar de não querer casar repentinamente toda uma confiança foi abalada.

Ya:

Eu entendo, mas se você se prender nisso por tempo demais, vai perder coisas que poderiam te fazer muito bem.

Reli a mensagem duas vezes e refleti sobre isso. Era realmente o que eu estava fazendo com a minha vida, deixando de me entregar a algo que eu queria muito por causa de um fim de relacionamento desastroso.

Precisava mudar isso.



Alguns dias se passaram e no sábado, entrei na livraria com a minha mala pronta. Deixei-a em meu minúsculo escritório e fui até o balcão.

Enquanto organizava os poucos jogos que vendíamos em ordem alfabética, Marcos apareceu e perguntou:

— Pronta para viajar com o chefinho?

— É uma viagem como qualquer outra, Marcos.

— Ah, mas não é mesmo! — ele disse e no mesmo momento Gabriela surgiu ao lado dele e falou:

— Eu daria tudo para viajar com um chefe como o nosso.

— E eu gostaria que você o respeitasse, esse aqui é o nosso ambiente de trabalho.

— Deixa de ser hipócrita, Mariah! Eu já vi alguns olhares seus direcionados ao nosso chefe. — ela disse.

— Olhar não tira pedaço e eu não fico flertando descaradamente e sendo inconveniente como você. — rebati e ela saiu de perto da gente enquanto Marcos gargalhava.

Como ficaria fora no dia seguinte, aproveitei para finalizar o levantamento do estoque porque queria ter a quantidade exata de

livros que tínhamos na livraria para não dar informações erradas na reunião que iríamos.

Quando estava terminando de passar todas as informações para a planilha, André apareceu e disse:

— Oi, não te vi o dia todo. — ele entrou na minha minúscula sala e se encostou no batente da porta.

— Oi, é que eu fiquei muito ocupada com o estoque. Queria ter as informações certinhas para a reunião, mas já terminei e nós podemos ir. — falei, me levantando e ele assentiu.

Fomos com um motorista de aplicativo para o aeroporto e depois do check-in, aguardamos até que pudéssemos entrar no avião.

Como estava ao lado dele na fila, então não pude deixar de ver a foto que ele recebeu. Era uma garotinha que deveria

ter mais ou menos uns sete anos, com cabelos cacheados, sorrindo para câmera. Foi inevitável não sorrir também.

— É a minha sobrinha, Luara, filha da Natália.

— É uma menina linda, não cheguei a conhecê-la pessoalmente porque Natália passava apenas metade do dia na livraria.

— Deve ser por isso que a livraria está do jeito que está, Nat nunca quis cuidar dos negócios da família e só fez isso porque meu pai a obrigou.

— Você já me disse que não se dá muito bem com ele, então por que aceitou cuidar da livraria? — questionei, curiosa.

— Porque Natália me pediu, apenas por isso.

— Entendo. Eu sou filha única, mas entendo. Tenho uma relação de irmã com a minha prima.

— Não sou muito próximo dos meus primos ou da minha família, morei em São Paulo por muitos anos depois que descobri que meu pai traiu a minha mãe.

— Mais uma vez eu te entendo. Se eu soubesse, estaria bem longe do Rio só para nunca mais olhar na cara do meu ex.

— O que aconteceu entre vocês?

— É uma longa história. — falei, andando junto com a fila.

— Temos bastante tempo. — ele disse e eu comecei a lhe contar tudo o que tinha acontecido.

Ao chegarmos em São Paulo, seguimos para o hotel. Assim que chegamos lá, fomos fazer o check-in e pegar as chaves do carro.

Fiquei ao lado de André enquanto ele conversava com a recepcionista.

— Minha irmã fez as reservas para mim, estão no sobrenome Ferraz. — ele disse, entregando os documentos para ela.

— Encontrei apenas uma reserva no sobrenome Ferraz. — ela disse depois de colocar algumas informações no computador.

— Deve ter alguma coisa errada, porque ela fez mais de uma reserva. Ela sabia que seriam duas pessoas. — ele rebateu.

— Senhor, eu já conferi duas vezes, apenas uma reserva foi feita. — a recepcionista disse a ele.

André me encarou e disse:

— Então gostaria de reservar outro quarto.

— O hotel está cheio. Está acontecendo um festival de música na cidade, não costumamos ter quartos vazios em épocas como essa. — ela informou a ele.

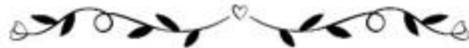
Eu que até então estava apenas observando a conversa, perguntei a André:

— Então nós vamos ter que dividir o quarto?

— Pelo visto sim. — ele respondeu e no mesmo momento escutamos a chuva forte caindo no lado de fora.

Não tinha jeito, teríamos que passar a noite ali.

DEZ



Dez

Subimos o elevador lado a lado e enquanto isso, ele ligou para a irmã que se desculpou até comigo pelo mal entendido.

Assim que chegamos no quarto, nos deparamos com a cama de casal que só aumentou o meu constrangimento com aquela situação.

André deixou sua mala em um canto e disse:

— Vou comprar alguma coisa para comermos, então você pode ficar à vontade. — assenti e assim que ele saiu, fui logo tomar um banho.

Como achei que ficaria sozinha no quarto, tinha trazido na mala um pijama bem confortável, mas ele não era novo e tinha até uns rasgadinhos. Só esperava que meu chefe não percebesse.

Me sentei na cama e liguei a televisão. Enquanto eu estava passeando por alguns canais, André voltou para o quarto e disse:

— Bonito pijama. —ruborizei, rezando para ele não prestar atenção demais na minha roupa e sorri quando vi a pizza que ele tinha comprado — Vou tomar um banho rápido para comermos juntos.

Enquanto esperava, aproveitei para reler o e-mail que tinham enviado, falando sobre como seria a feira de livros. Minutos depois, André saiu do banheiro terminando de colocar sua camisa, me fazendo ter um breve vislumbre do seu tanquinho.

Começamos a comer juntos e eu aproveitei para olhar a câmera que eu tinha colocado para vigiar a Abóbora em casa, André percebeu e achou engraçado eu ter feito isso.

— Você colocou uma câmera para vigiar seu gato? — ele perguntou.

— Coloquei. Nunca tive um animal de estimação antes e fiquei com medo de algo acontecer com ela.

— Por que não deixou ela com alguém ou em um hotel?

— Meus pais não a olhariam e um hotel para gatos só por uma noite? Ela mal se acostumou comigo ainda. — falei, encolhendo os ombros.

— Faz sentido.

Terminamos de comer e ele disse:

— Não vou considerar essa pizza como o jantar que tanto te convido porque eu quero te levar a um lugar com tudo o que você merece.

— André, quantos ãos você vai ter que receber para desistir? — perguntei, encarando-o.

— Mariah... Sua boca pode até dizer não, mas seus olhos dizem sim. — ele disse, se levantando — Já decidiu em qual lado você vai dormir?

— Vamos dividir a cama? — questionei, endireitando a minha postura.

— E onde você achou que eu dormiria?

— Não sei, mas pensei que fosse em qualquer outro lugar sem ser a cama.

— Não tem outro lugar para dormir, Mariah. Eu sou um homem respeitoso, não vou te atacar à noite, mas se você quiser me atacar, fique à vontade. — ele disse, indo até o banheiro e eu cobri meu rosto com as mãos.

Quando André voltou para o quarto, pegou sutilmente alguns lençóis no armário, se deitou ao meu lado e pegou o controle que estava entre nós dois.

Fui até o banheiro e levei mais tempo do que o necessário para escovar os dentes e prender o meu cabelo.

Assim que voltei para o quarto, André já tinha desligado a televisão e eu me senti um pouco estranha ao me deitar ao lado dele. Era uma situação completamente surreal.

Eu estava dividindo a cama com o meu chefe!

Me aconcheguei nos lençóis e ele se virou para mim. Nos encaramos com a pouca iluminação que vinha de fora do quarto e ele disse:

— Durma bem, Mariah. — com uma voz tão doce, que por um segundo, desejei ouvir aquilo todas as noites.

Demorei a pegar no sono e quando acordei na manhã seguinte, estava com as pernas entrelaçadas às de André e a cabeça sobre seu peito.

Congelei ao perceber a maneira como eu estava e tive medo de que ao me mexer, ele acordasse e tornasse a situação ainda mais constrangedora, por isso respirei fundo e me acalmei um pouco para pensar no que eu poderia fazer.

Me inclinei e passei a mão como se estivesse acenando sobre o rosto dele. Foi então que notei que André estava roncando um pouco, o que me fazia presumir que ele estava em um sono

profundo, então me desvencilhei daquele corpo quente e tão aconchegante e andei até o banheiro.

Ao me olhar no espelho, percebi o quanto eu havia gostado daquilo e o quanto eu sentia falta de ter alguém comigo todas as manhãs.

Talvez fosse o momento de parar de lutar contra e me entregar às coisas boas que estavam aparecendo para mim, especialmente a atração que eu sentia pelo meu chefe.

Algumas horas depois, saímos juntos para a reunião sem fazer nenhum comentário relacionado à maneira como tínhamos acordado essa manhã.

Nessa reunião, fechamos o contrato para um espaço em uma feira de livros que aconteceria em alguns meses, era uma feira grande que com certeza traria mais visibilidade para a livraria.

— Se eu já estava planejando criar o site para livraria, depois dessa reunião eu tive ainda mais certeza. — ele

cochichou ao meu lado.

— Não sabia que você queria criar um site para a livraria.

— Até então, era uma ideia que estava em planejamento, estou te contando em primeira mão.

— Espero que dê tudo certo, acredito que a livraria tem muito potencial para crescer ainda mais. — falei e nós trocamos um sorriso de cumplicidade.

Quando a reunião terminou, voltamos rapidamente até o hotel para fazermos o *checkout* e pegar as nossas coisas. Seguimos para o aeroporto e comemos por lá, pois não tínhamos muito tempo até o nosso voo.

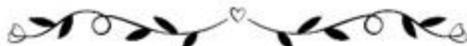
Apesar do voo de ida ter sido tranquilo, o voo de volta para o Rio de Janeiro não foi nem um pouco. Tivemos algumas turbulências e eu segurei a mão de André algumas vezes para me sentir segura e em todas elas, ele me direcionou um olhar tão reconfortante que era impossível eu não me acalmar.

Assim que chegamos no Rio, dividimos um motorista por aplicativo que me deixou primeiro em casa.

Me despedi dele, sentindo que algo tinha mudado em mim naquela viagem. Fui recepcionada com muito carinho pela Abóbora e enquanto acariciava os seus pelos, refleti se isso havia acontecido pelo tempo que passamos juntos ou pelo fato de eu tê-lo conhecido melhor.

Não sabia ao certo, mas agora me sentia mais propícia a aceitar sair com ele, caso me convidasse outra vez.

ONZE



Onze

No dia seguinte, quando cheguei na livraria, Marcos e Juliana me interceptaram e perguntaram como tinha sido a viagem.

— Foi tranquila, eles mostraram para gente como vai ser o evento e tudo mais. Vai ser gigantesco e vai trazer bastante visibilidade para livraria. — enquanto eu falava com eles, André entrou na livraria e nós trocamos olhares, não resisti e o observei indo até sua sala.

— Por esses olhares parece que aconteceu muito mais do que você contou. — Juliana comentou e eu desconversei, arrumando uma desculpa qualquer para mudar de assunto.

Durante o dia, fechei algumas vendas e de vez em quando, me peguei encarando o meu novo chefe e pensando no quão bom seria beijá-lo. Quando vi que estava sonhando demais, dispersei os meus pensamentos e disse a mim mesma que eu precisava focar no trabalho.

Os dias foram passando e André e eu continuamos trocando olhares, sentia que a tensão sexual entre nós dois crescia a cada segundo.

Todos os dias ele me mandava um doce ou um café com um bilhete, me pedindo para sair com ele das maneiras mais criativas possíveis. Não sabia como ninguém ainda havia percebido ou comentado sobre isso na livraria.

Eu achava divertido essa insistência dele, mas tinha dito a mim mesma que só aceitaria sair com ele se ele me convidasse pessoalmente outra vez.

Estava terminando de encerrar o caixa no final do dia quando ele me chamou em seu escritório. Assim que passei pela porta, brinquei:

— Me chamou no meu horário de saída, vai ter que pegar hora extra.

— Posso te pagar com um jantar. — ele disse, encostando-se em sua cadeira.

— Não seria nada mal... Amanhã? — perguntei, surpreendendo-o.

— Espera, você acabou de aceitar? Fácil assim? Há dias venho tentando fazer isso acontecer. — ele disse, completamente

surpreso.

— Digamos que toda sua insistência valeu a pena, para onde vamos amanhã?

— Preciso pensar, quero causar uma boa impressão para que esse não seja o nosso único encontro. Combinamos os detalhes amanhã, tudo bem?

— Amanhã é a minha folga. — lembrei a ele.

— Te mando tudo por mensagem, então.

— Ótimo, mas o que você queria falar comigo? —
questionei, me encostando em uma das cadeiras.

— Com a sua súbita aceitação eu até esqueci, mas queria te
falar que estou procurando um novo lugar para a livraria,
um espaço maior.

— Isso é incrível! É bom saber que você está empenhado
em fazer as mudanças que me disse quando chegou aqui.

— Estou mesmo, acho que esse lugar não faz jus a todo o
potencial da livraria. Pretendo visitar alguns lugares nas
próximas semanas.

— Tudo bem, esse é o seu jeito de me avisar que eu vou ter
mais trabalho quando você sair?



— Não, é o meu jeito de dizer que com a mudança para
outro lugar, precisaremos de mais vendedores e outros
funcionários.

Gostaria que você cuidasse disso para mim.

— Pode deixar! Já fiz isso algumas vezes para o Seu Manuel.

Eu que fiquei responsável pela contratação do Alex. —
informei a ele e pareceu que ele iria falar mais alguma

coisa, mas bateram na porta e André pediu que entrassem.

Gabriela apareceu na fresta da porta e se surpreendeu ao me ver ali. Ela disse que precisava falar alguma coisa com André e eu dei licença aos dois, me despedindo, altamente incomodada com aquela situação.

Por causa disso, levei mais tempo do que o necessário para arrumar a minha bolsa, esperando Gabriela descer as escadas que davam para o escritório. Minutos depois quando ela apareceu, estava ajeitando seu batom que parecia estar muito borrado.

Saí irritada da livraria só de imaginar o que poderia ter acontecido entre os dois no escritório.

Passei praticamente todo o domingo com a cena de Gabriela descendo as escadas com batom borrado rondando os meus

pensamentos.

Enquanto eu passeava entre os canais em busca de algo para assistir, André me mandou uma mensagem, sugerindo um restaurante para irmos juntos, perguntando se eu já conhecia e tudo mais.

Reli as mensagens duas vezes e antes de responder, liguei para Yasmin e contei a ela sobre o que tinha acontecido na noite passada.

— Mariah, você realmente acha que depois de tudo o que esse homem fez para que você saísse com ele, ele iria ficar com outra assim, sabendo que você poderia ver? Claro que não! Só pode ser uma armaçãozinha da Gabriela, você não me disse que ela estava afim dele.

— É, ela está, isso não é segredo para ninguém.

— Então, deixa de bobeira e sai com ele sim! Senão desse jeito você vai estar entregando-o de bandeja para Gabriela.

— Conversar com você sempre clareia as minhas ideias.

Fiquei maquinando isso o dia inteiro e agora vejo que não faria sentido nenhum ele ficar com Gabriela depois de tudo.

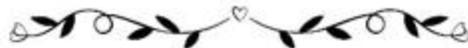
— É sempre um prazer por juízo nessa cabecinha desmiolada! Já comecei a organizar as coisas do casamento, vou te

mandar alguns detalhes por mensagem.

— Manda sim, estou contando os dias para te ver subindo no altar. — nos despedimos e eu desliguei.

Mande uma mensagem para André falando que não conhecia o restaurante, mas que adoraria conhecer com ele.

DOZE



Doze

Quando anoiteceu, André apareceu na minha porta, bem arrumado e com um sorriso tão charmoso, que quase lhe

disse para esquecermos do jantar.

— Você está linda! — ele elogiou e eu o agradei enquanto saía.

Nos aproximamos do seu carro que estava praticamente em frente à minha porta e eu disse:

— Meus pais moram a duas casas da minha, espero que eles não estejam me vigiando.

— Eles costumam fazer isso? — ele questionou, abrindo a porta do carro.

— Não, mas meus pais sempre foram muito controladores e isso não me surpreenderia. — falei enquanto ele começava a dirigir

— Então, vamos para aquele restaurante mesmo?

— Não vamos, pensei bastante e vi que a melhor maneira de te impressionar era te levando para minha casa. Quero cozinhar para você. — ele disse com sua voz extremamente encantadora.

Minutos depois estávamos sentados frente a frente na sua sala de jantar, saboreando um delicioso Angú à baiana.

— Isso está muito bom, ainda não acredito que foi você que fez! — falei a ele enquanto bebericava o meu vinho.

— Fui eu mesmo que fiz, aprendi com a minha mãe. É o meu prato favorito.

— Bom saber disso! Aposto que fez sucesso com todas as mulheres que você trouxe aqui.

— Ainda não trouxe ninguém aqui, nem mesmo a minha família. Você é a primeira. — ele respondeu, me deixando um pouco sem jeito.

— Não imagino me mudar e a minha família não vir me visitar. Meus pais sempre foram muito protetores e depois de tudo o que aconteceu, ficaram ainda mais.

— Você sempre os teve por perto, não é?

— Sempre! Pretendia sair da casa deles depois do casamento, mas quando tudo mudou, eu optei por me mudar para

um lugar próximo a casa deles por me sentir insegura. Foi tudo muito abrupto, sabe?

— Imagino o quanto tenha sido difícil ver seus planos mudando de uma hora para outra.

— Foi quase insuportável. A traição me afetou de muitas maneiras e principalmente abalou muito a minha confiança. Foram três anos de relacionamento jogados pelo ralo.

— Você nunca pensou em perdoá-lo?

— Nunca pensei, acho que não conseguiria.

— Às vezes eu me sinto assim sobre o meu pai, acho que nunca vou conseguir perdoá-lo.

— Por ele ter traído a sua mãe? — questionei e ele encheu um pouco mais as nossas taças e respondeu:

— Por ele fazer eu me sentir tão deslocado da minha família.

— fez uma pausa e continuou — Meu pai não só traiu a minha mãe, ele teve um filho fora do casamento. Quando eu nasci, minha mãe biológica me deixou com ele e ele me levou para casa.

— Mas sua mãe te criou, por que você se sente deslocado?

— Quando eu descobri isso, me senti muito mal porque me coloquei no lugar da minha mãe tendo que criar a prova da traição do seu marido por todos esses anos, me sinto mal por pensar que a

fiz sofrer, porque não acho que ela tenha tido uma escolha quando meu pai me trouxe para casa.

— Eu sei que essa é uma situação complicada, mas você não deve pensar assim. Sua mãe teve sim uma escolha, nenhuma mulher criaria o filho de outra se realmente não quisesse, ainda mais nessa situação e digo mais, acho que você deveria conversar com ela sobre isso, tenho certeza que isso vai fazer bem a você e a ela. — falei, segurando a mão dele sobre a mesa.

Quando terminamos, o clima já estava mais leve. Fomos para sua varanda apreciar a vista daquele prédio tão alto que nos deixava ver um pouquinho do Morro do Pão de açúcar.

— Eu ia muito para Paraty na minha infância. — comentei com ele enquanto falamos sobre os lugares que conhecíamos.

— Eu só saí de lá depois dos dezoito anos então acho que a gente já pode ter se visto.

— Também acho, na primeira vez que eu te vi na livraria, te achei tão familiar.

— Eu também, considere até a opção de a gente já ter se visto em uma dessas baladas da vida.

— Essa é uma opção meio inviável porque eu acho que só fui para uma balada quando Yasmin veio me visitar e me obrigou a ir

com ela. — falei rindo, lembrando da loucura que foi aquela noite.

— Eu desconsidere essa opção assim que começamos a conversar porque eu não esqueceria um rosto como o seu ou te deixaria passar tão rapidamente pela minha vida a ponto de te esquecer. — ele disse, colocando a mão na minha nuca me levando para mais perto dele.

Depois daquelas palavras, não havia mais o que dizer, eu já estava sem amarras e pronta para me entregar completamente naquela noite.

Encarei seus olhos castanhos como mel. Estávamos tão perto um do outro, que podia sentir sua respiração em meu rosto.

Com uma tranquilidade enlouquecedora, André tomou meus lábios em um beijo longo e sedento, repleto de paixão e luxúria.

Com sua outra mão ele me trouxe para ainda mais perto, fazendo meu corpo ir de encontro ao seu.

Aprofundei nosso beijo, mostrando-o o quanto eu o desejava e quando nos separamos, eu disse:

— Acho que deveríamos ir para o seu quarto.

— Eu concordo, não quero compartilhar o nosso momento com os meus vizinhos. — ele disse, dando alguns beijos em meu pescoço antes de me levar até seu quarto.

Passamos pela porta aos beijos, suas mãos estavam em meus cabelos enquanto as minhas perpassavam seu corpo desabotoando a sua camisa.

Eu tinha urgência em tê-lo, algo que nunca havia sentido antes.

Meu vestido saiu tão rapidamente do meu corpo que ofeguei ao sentir as mãos de André me segurando firme, tão perto dele.

Trilhei beijos em seu pescoço enquanto desabotoava as suas calças.

Entorpecidos pelo desejo, ele me colocou sobre sua cama e se deitou sobre mim, tomando os meus lábios em um beijo insaciável, fazendo-me inebriar de seu gosto magnífico.

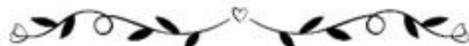
O encarei enquanto as minhas últimas peças de roupa deixavam o meu corpo. André me cobriu de carícias enquanto nossos corpos se encontravam, seus lábios voltavam a tomar os meus tornando tudo ainda mais intenso.

Naquele momento não éramos chefe e funcionária.

Éramos duas pessoas se entregando a um desejo desenfreado.

Parar de resistir a ele havia sido a melhor decisão que tomei em muito tempo.

TREZE



Treze

Acordei ao lado de André, assim como tínhamos acordado em São Paulo, mas dessa vez com muito menos roupas.

Ele despertou enquanto eu apreciava o quão ficávamos bem juntos e foi logo dando alguns beijos no meu rosto, me aconcheguei mais a ele que disse:

— Me lembro de acordarmos assim em São Paulo.

Me ergui, para encará-lo e questionei incrédula:

— Você estava acordado naquela manhã?

— Estava, mas não queria te deixar desconfortável, então fingi até um ronco para você achar que eu estava em um sono profundo.

— Você é inacreditável! — falei, beijando-o avidamente.

— Precisamos mesmo ir trabalhar? Poderíamos ficar o dia inteiro na cama. — ele sugeriu, colocando uma mecha do meu cabelo atrás da orelha.

— Você é o chefe, nós precisamos ir. Aquele lugar não funciona sem nós dois. — falei e ele assentiu, se

levantando.

Como estávamos em cima do horário, tomamos um banho rápido e pulamos o café da manhã, pois eu precisaria passar em casa.

— Posso te esperar e nós vamos juntos para livraria.

— Não acho que isso seja apropriado.

— Nós dois chegarmos juntos?

— Sim, eu não quero abrir brechas para comentários. Acho que isso atrapalha muito a maneira como as pessoas te veem profissionalmente.

— Entendo, isso significa sem beijos na livraria?

— Ao menos que seja no seu escritório, sem beijos.

— Prometo que vou me esforçar para manter as minhas mãos longe de você. — ele disse, estacionando na minha rua.

André tomou meus lábios em um beijo bem carinhoso e seguiu para livraria. Entrei em casa, pegando Abóbora no colo, já que ela ia para perto da porta sempre que ouvia o barulho da chave.

Fiz carinho em seu pescocinho e fui me arrumar.

Quando cheguei no trabalho alguns minutos atrasada, Marcos me interceptou logo na entrada.

— Mariah, o metrô quebrou?

— Não, por quê?

— Por nada, é que você não é de se atrasar.

— Dormi mais que a cama hoje, fiquei assistindo série até tarde e me atrapalhei toda essa manhã. Perdi alguma coisa?

—

questionei, indo para a parte de trás do balcão.

— Chegaram os livros do lançamento desse final de semana, mas o chefe recebeu tudo e mandou a gente colocar no estoque até você ver onde vamos colocar.

— Tinha esquecido desse lançamento, vou ver tudo direitinho e te aviso, é o da autora Pietra Salomão, né?

— Ela mesmo.

— Então chama a Juliana e já vai arrumando um espaço na área infanto-juvenil para atrair o público alvo, vou começar a divulgar sobre o lançamento nas redes sociais da livraria.

— falei, indo até o estoque para pegar um exemplar para tirar algumas fotos.

Estava tão concentrada, desembalando um dos livros que levei um pequeno susto quando escutei a voz do André atrás de mim.

— Acho que podemos adicionar o estoque como um lugar onde os beijos são permitidos. — ele disse, me segurando pela

cintura.

— Acho que posso concordar com isso. — falei, me virando para beijá-lo.

— Podemos almoçar juntos hoje, o que acha?

— Pode ser, abriu um restaurante aqui perto. A comida é boa.

— Pensei em te levar para outro bairro...

— André, esse fim de semana tem lançamento e eu tinha me esquecido totalmente disso, queria adiantar algumas coisas no meu horário de almoço.

— Entendo, essa vida de gerente não deve ser fácil. Te vejo em algumas horas então. — ele disse, me beijando outra vez antes de sair.

Sorri feito boba até dispersar toda essa aura romântica e voltar a focar no meu trabalho.

Enquanto eu estava tirando as fotos para postar nas redes sociais da livraria, Marcos e Juliana começaram a preencher um pequeno estande com o lançamento.

— Está ficando ótimo! A editora mandou uns folders com informações sobre o livro, não esquece de colocar no balcão depois, Juliana. — pedi a ela que assentiu.

— Vamos almoçar onde hoje? Ouvi dizer que o prato do dia no seu Zé vai ser parmegiana. — Marcos perguntou.

— Nem vou poder almoçar com vocês hoje, o chefe me chamou para um almoço de negócios, quer me mostrar algumas das futuras mudanças que vão ocorrer na livraria.

— Almoço de negócios? E eu achando que esse cara era tranquilo... Pelo visto é um carrasco que quer te fazer trabalhar até no horário de almoço. — Marcos comentou.

— Ele não é um carrasco, essas coisas acontecem.

Querendo ou não, ele só está administrando a livraria há algumas semanas. É natural ele querer minha opinião em alguns quesitos.

— Se você diz! Sábado é aniversário da Isabela, não esquece!

— Como eu me esqueceria do aniversário da minha adolescente favorita? Ela vem para o lançamento?

— Claro que sim! É a maior fã dessa Pietra, me pediu até brindes especiais. — ele disse e eu ri ao ouvir aquilo.

— Se chegou algum botton para os vendedores eu dou o meu a ela. — falei, terminando de fazer as publicações.

Na hora do almoço, André e eu saímos juntos sob os olhares atentos de Gabriela que tinha acabado de chegar.

Entramos no restaurante e como era buffet livre, fizemos os nossos pratos e nos sentamos em frente um ao outro.

Começamos a comer e ele perguntou:

— Conseguiu organizar as coisas do lançamento?

— Não tudo, mas os livros já estão em exposição, o que ajuda bastante. Diferente da outra editora, essa mandou bastante material, acho que por se tratar de um livro infanto-juvenil.

— Não sabia que essas coisas variavam, ainda estou me acostumando com os lançamentos. Passei a manhã conversando com algumas imobiliárias para ver o que eu conseguia encontrar para ser a nova sede da livraria.

Quando eu ia perguntar como tinha sido sua busca, chegou uma mensagem de Yasmin e eu a olhei rapidamente e disse:

— Yasmin está me enchendo de fotos de vestidos de noiva.

Ela consegue ser mais indecisa que eu! Entrei numa furada, aceitando ser madrinha desse casamento. — ele riu um pouco e falou:

— Você me contou que ela é como uma irmã, então acho que não existia a opção de recusar.

— Pior que não existia mesmo! Tá aí outra coisa na qual preciso focar: O casamento de Yasmin que provavelmente vai ser

em Paraty. Falando naquele local lindo, como foi crescer perto do mar? Em todas as vezes que visitei Yasmin, desejei ficar lá para morar com ela.

— Foi bom, tive uma infância feliz e minha mãe quis que eu e a Nat aprendêssemos a nadar desde cedo, para que não nos afogássemos.

— Eu quase me afoguei por duas vezes — falei, rindo — Não foi algo muito divertido para os meus pais, mas eu achei o máximo ser carregada pelos salva-vidas.

— Só você para rir de uma coisa dessas, Mariah. — ele disse e rimos juntos.

Estava bebericando o meu suco, quando de repente vi Leandro entrando no restaurante. Ele também me viu e começou a caminhar até onde estávamos.

— Só assim para nos encontrarmos. — ele disse e antes que eu pudesse falar alguma coisa, André respondeu:

— Leandro? Achei que estivesse em Belo Horizonte. Veio visitar tia Rita? — André perguntou, se levantando para cumprimentá-lo.

— Vim para ficar, estava com saudade do clima do Rio, mas não nego que minha mãe ficou feliz em saber da minha volta. — ele

disse, cumprimentando André e logo depois virou-se para mim —

Mariah, é uma surpresa te ver aqui, não sabia que se conheciam.

Revirei os olhos pelo cinismo em sua voz e disse:

— Você não tem que saber nada da minha vida, Leandro.

— Espera, vocês se conhecem? — André perguntou.

— Nos conhecemos muito bem, até quase nos casamos não é, Mariah? — Leandro respondeu bem humorado, sendo que a situação não tinha graça nenhuma.

— Ainda bem que não casamos, né? Imagina fazer toda uma cerimônia para descobrir os chifres depois.

— Para de guardar mágoa nesse coraçõzinho, Mariah. —

Leandro disse, quase me tocando e eu me afastei. — Não quero mais tomar o tempo de vocês, aparece lá em casa depois, primo!

Tenho certeza que minha mãe vai amar te ver. — ele falou, saindo.

Encarei o meu prato e praguejei por ter perdido o meu apetite. Encontrar Leandro sempre me trazia lembranças que me deixavam enjoada.

— Essa foi uma coincidência e tanta! — André disse.

— Nem nos meus piores pesadelos eu imaginei uma situação como essa. Perdi totalmente o apetite.

— Tem uma sorveteria do outro lado da rua, quer um sorvete? — ele perguntou, segurando a minha mão.

— Quero sim, odeio me sentir mal sempre que eu o reencontro.

— Relacionamentos ruins deixam marcas, infelizmente. —

ele disse enquanto atravessávamos a rua, pois já tínhamos pagado o almoço.

Pedimos duas bolas de sorvete para cada: Duas de creme com passas para mim e duas de abacaxi com coco para ele, então nos sentamos em uma das mesas e ele disse:

— Deve ser por isso que temos essa sensação de familiaridade, provavelmente já vimos fotos um do outro na casa do Leandro.

— Provavelmente, a mãe dele me mostrava muitos álbuns de família. Como você se sente sabendo que seu primo é um babaca da pior espécie?

— Me sinto muito surpreso, ele nunca mostrou esse lado para família.

— Ele nunca tinha me mostrado também até eu saber da traição. — dei uma risada sem humor — É sobre isso, gato.

Vivendo e aprendendo, infelizmente eu aprendi da pior maneira.

— Sinto muito por isso, prometo te manter longe dele nas reuniões de família. — ele disse, dando alguns beijinhos no meu pescoço.

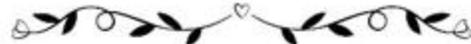
— André! Saímos uma vez e você já está me incluindo em reuniões familiares? — falei me sentindo um pouco nervosa com toda essa emoção dele.

— Eu sou assim, acha que vou desistir fácil de tentar fazer a gente dar certo? Não vou não, esperei tempo demais para você aceitar sair comigo para não lutar por esse quase relacionamento.

— ele disse e eu voltei a ir, dando uma gargalhada que chamou a atenção das outras pessoas na sorveteria.

— Quase relacionamento! Você é inacreditável. — falei, ainda rindo e ele tomou meus lábios em um beijo repleto de paixão, fazendo eu me sentir ainda mais atraída por ele.

CATORZE



Catorze

Nos dias que se seguiram, André e eu sempre dávamos um jeito de ficarmos juntos no trabalho, seja em seu escritório

ou no estoque de livros, ou até mesmo beijos roubados entre as estantes, quando achávamos que ninguém estava olhando.

Apesar do nosso relacionamento estar indo muito bem, eu não queria que as pessoas do nosso trabalho soubessem ainda.

André não havia deixado de ser o meu chefe por estarmos juntos e eu não queria ouvir nenhuma insinuação de qualquer tipo de privilégio no trabalho apenas por estar com ele.

Estava terminando de organizar algumas coisas na minha salinha quando Gabriela apareceu.

— Precisa de alguma coisa? — perguntei depois dela ficar tempo demais me encarando.

— Sim, esse é o meu atestado por ontem.

— É o terceiro essa semana, o chefe não vai gostar nada disso.

— Pode deixar que eu me resolvo com ele. — ela disse, maliciosamente — Aqui entre nós duas, Mariah, porque não consigo ficar sem contar para ninguém, eu e o chefe estamos saindo.

— É mesmo? — questionei para ver até onde aquela história ia, contendo a vontade que eu tinha de pedir para ela parar de passar vergonha com aquela conversa absurda.

— É sim, mas não conta para ninguém, é segredo. — ela disse, saindo da sala e enfim eu pude rir daquela história sem sentido.

No final da tarde, saí do trabalho para ir ao médico, uma consulta de rotina. Na saída aproveitei para passar no mercado, já que depois eu iria para o apartamento do André. Como ele já tinha conhecido a Abóbora, ela iria também na sua mochilinha de transporte.

Estava terminando de pegar os brócolis quando recebi uma mensagem.

André:

Estou terminando a sobremesa e você nem chegou com o jantar.

Mariah:

Ninguém mandou você ser apressado, eu ainda vou preparar o jantar.

André:

Achei que você ia trazer pronto...

Mariah:

Mudei de ideia!
Já terminei de pegar as coisas aqui no mercado, vou buscar a Abóbora.

Mariah:

Te encontro no seu apartamento em alguns minutos.

Mariah:

Vou pedir um motorista por aplicativo.

André:

Eu vou te buscar, assim chegamos mais rápido.

Mariah:

Tudo bem, mas se você estiver com muita fome, a gente pode comprar pronto se for o caso.

André:

Nah, quero ver você cozinhar.

Mariah:
Maldita hora em que te contei que
eu não sei cozinhar muito bem!

Guardei o celular e fui para o caixa. Depois de pagar, apressei os meus passos até em casa. Coloquei algumas peças de roupa em uma bolsa, o livro que eu estava lendo, meu carregador e fui ver onde a mochilinha de transporte de Abóbora estava.

Nesse mesmo momento a campainha tocou e eu presumi que fosse o André, já que não estava esperando ninguém.

— Oi, minha linda. — ele disse, me cumprimentando com um beijo.

— Oi, meu lindo. Essas sacolas do mercado são para levar.

Minha bolsa já tá pronta, só estou separando as coisas da Abóbora.

— avisei, enquanto pegava alguns brinquedinhos dela pelo chão.

Minha gatinha já estava no colo de André recebendo carinho dele, ela o adorava.

— Não precisa pegar os potinhos, comprei uns desses para deixar lá em casa.

— Que fofo! Ela gosta tanto de você. — falei, acariciando os pelos da gatinha — Vou pegar minha bolsa e nós vamos.

Assim que chegamos no apartamento, soltei Abóbora para conhecer o lugar e fui diretamente para o banheiro tomar

um banho.

— Quer que eu adiante alguma coisa? — André perguntou do outro lado da porta.

— Coloca a água para o macarrão e corta os brócolis e o bacon. — respondi antes de ouvir a campainha — Você pediu alguma coisa?

— Não pedi nada, quero ver você cozinhando. Vou lá ver o que é. — ele respondeu e eu entrei no chuveiro.

Depois do banho, coloquei um pijama longo e enquanto ia até a cozinha, ouvi uma voz de criança e estranhei. Apressei os passos e me deparei com a sobrinha de André com uma mochila nas costas no meio da sala.

Assim que me viu, ela me encarou e perguntou:

— Quem é você e por que está na casa do meu tio?

— Luara, isso é jeito de falar com as pessoas? — André perguntou a ela que acenou negativamente com a cabeça — Essa é a Mariah, eu te falei dela, lembra?

— Ahhh... — ela olhou para mim como se tivesse me reconhecido e caminhou até onde eu estava — Minha mãe me disse que você é a namorada do meu tio, isso é verdade?

Olhei para André que parecia surpreso com aquela pergunta e respondi:

— Nós estamos em um relacionamento sim, mas me diga, você já jantou?

— Ainda não, mamãe não é tão boa assim na cozinha e eu preferi jantar com o meu tio. Ele cozinha bem. — ela disse.

— Cozinha mesmo, mas hoje eu que vou fazer o jantar. Você quer me ajudar?

— Eu posso? — ela perguntou com os olhos brilhando e eu assenti, levando-a comigo para cozinha.

Com muito cuidado, ensinei Luara a cortar os brócolis enquanto eu fatiava o bacon e olhava o macarrão. André preparou o suco e quando terminamos, nos deliciamos com um delicioso macarrão ao alho e óleo com bacon e brócolis.

Depois disso, nos sentamos no sofá da sala para assistir um filme infantil da escolha de Luara. Assim que ela notou a presença de Abóbora, que tinha ficado no quarto de André durante o jantar, ela não desgrudou da minha gatinha que não reclamou nem um pouco de tanto carinho.

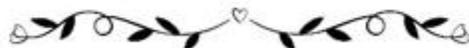
Enquanto assistíamos, André me abraçou e cochichou no meu ouvido:

— Até que lidamos bem com esse imprevisto. Natália costuma me avisar, mas acho que nos saímos bem e o jantar estava delicioso. — concordei, lhe dando um selinho.

Minutos depois, quando Luara foi dormir no quarto de hóspedes, me deitei ao lado de André, me aconchegando a ele.

Eu facilmente poderia me acostumar com uma rotina como aquela todos os dias.

QUINZE



Quinze

Na manhã seguinte, acordei cedo para ir trabalhar e me despedi com um abraço amoroso de Luara, sentindo que ela realmente havia gostado de mim.

Como André iria levar a menina até a mãe e depois veria alguns espaços, me despedi do meu amado com um beijo carinhoso e segui para a livraria.

— Acho que você está saindo com alguém... — Marcos comentou, se aproximando de mim enquanto eu arrumava alguns livros na prateleira.

— Por que você acha isso?

— Você fica diferente quando está apaixonada. Lembro lá no começo, quando você estava toda iludida pelo Leandro, ficava assim também.

— Isso é só impressão sua, mas falando na radioatividade em pessoa, acredita que ele é primo do nosso chefe?

— Primos? Isso é sério?

— Muito sério, descobri quando ele nos encontrou em um almoço e agiu como se não tivesse me colocado um par de

chifres na cabeça.

— Acredita que ainda fico surpreso quando lembro que a gente conviveu com ele por tanto tempo?

— Pois eu não sei como pude me enganar tanto. — falei, levando alguns exemplares para o estoque.

Horas depois, quando André chegou, me chamou para o seu escritório e apesar de ter percebido alguns olhares, eu fui.

Quando entrei em sua sala, ele já estava sentado em sua cadeira, então fui atrás dele e enquanto massageava seus ombros, perguntei:

— Como foram as visitas hoje? Gostou de algum espaço?

— Vi apenas dois. Um que daria muito trabalho para reformar e outro que era bom, mas que o lugar era muito escondido.

— Que pena! Espero que encontre um lugar logo, sei o quanto você quer começar essas mudanças. — falei e ele me puxou para o seu colo.

— Também espero. — beijou meu pescoço — Leandro ficou de me mostrar alguns lugares, acho que vai me ligar amanhã. — ele

disse e eu torci o nariz ao escutar o nome do meu ex. — Não faz essa carinha, sabe que apesar de ter morado em outro estado, ele conhece muita gente aqui no Rio.

— Eu sei, não ligo que você encontre com ele. Vocês são da mesma família, é inevitável. Mas não o quero perto de mim, Leandro me fez muito mal.

— Eu sei e acho que ele viu que não tem espaço para conversa entre vocês.

— Espero que sim, não vejo a mínima possibilidade de nos darmos bem outra vez. — falei a ele.

— Como foi a manhã aqui na livraria?

— Foi bem tranquila, minhas manhãs só costumam ser agitadas quando você está aqui.

— Deve ter sido entediante não ter que inventar desculpinhas para vir me beijar. — ele disse, colocando meu cabelo atrás da orelha.

— Foi mesmo. Nós precisamos contar a eles sobre a gente, minhas desculpinhas já estão parecendo bem falsas.

— Você pode contar, sabe que só estava esperando você decidir. — ele disse, beijando-me outra vez.

Quando estávamos nos empolgando demais nos beijos, meu celular começou a tocar e ao ver que era Yasmin, me levantei do colo de André e disse que voltaria depois, lhe dando um selinho antes de sair da sala.

— Para você estar me ligando no horário de almoço a coisa deve ser séria, o que aconteceu? — perguntei assim que atendi.

— É realmente muito sério, você me conhece tão bem.

— Pode desabafar, é algo com os meus tios? Com o Tadeu?

Com o casamento? — perguntei, me sentando em um dos degraus da escada.

— Com o meu casamento, vou precisar mudar a data para um pouco mais cedo do que estávamos planejando.

— Mais cedo quanto, Ya?

— Daqui há duas semanas.

— Duas semanas? Tipo duas semanas? Por quê? O que aconteceu, Ya?

— Tadeu recebeu uma proposta de trabalho irrecusável, o emprego dos sonhos dele e para isso, nós vamos ter que mudar para o Ceará.

— É uma grande mudança... Deixar sua família, o seu trabalho... Você tem certeza disso?

— Ele é o amor da minha vida, Mariah. Vai ser a minha família. Não conseguiria ficar feliz sem ele e emprego eu arrumo um por lá, experiência é o que não falta em mim.

— Eu sei que sim, só estou tentando me acostumar com a ideia de que vai ficar ainda mais difícil te ver.

— Nem me fala! Mamãe e eu choramos tanto quando contei a ela e apesar de papai ter disfarçado bem, eu vi lágrimas nos olhos dele.

— É porque você vai fazer muita falta.

— Eu sei, mas eu te liguei para te contar e para dizer que preciso de você aqui. Organizar o casamento com meses de antecedência era uma coisa, mas com duas semanas, eu sinto que vou surtar a cada segundo. Preciso da minha melhor amiga!

— Agora que me dei conta disso, eu estou surtando! Não posso me ausentar por duas semanas da livraria, mas por uma semana eu posso. Então a gente vai adiando o que der essa semana e na próxima eu fico com você até o casamento e a gente resolve tudo o que sobrar, o que acha?

— Acho ótimo! Não sei o que faria sem você, melhor madrinha do mundo!

— Eu realmente vou precisar desse título depois disso. Hoje à noite, assim que eu chegar em casa, vou te ligar para a gente refazer a nossa lista de prioridades, tá bom?

— Ótimo, vou ficar aguardando. Te amo, minha irmã!

— Também te amo muito! — nos despedimos e eu desliguei.

Desci os outros degraus pensando no que eu teria que fazer para que minha ausência na semana seguinte não acarretasse em mais trabalho.

Passei a tarde organizando a minha agenda, pois tentaria adiantar o máximo de coisas possíveis essa semana.

À noite, André e eu estávamos sentados no tapete felpudo da minha sala, eu com a minha agenda em mãos esperando Yasmin ficar online, pois tínhamos decidido que uma chamada de vídeo seria melhor para resolver as coisas e ele brincando com a gata.

— Então você vai precisar ir para Paraty na próxima semana? — ele perguntou depois que lhe contei sobre a ligação.

— Vou, sei que é pedir demais uma semana de folga, mas preciso estar lá por ela.

— Eu sei e claro que você pode ir. Vai estar livre das obrigações de funcionária, mas e as obrigações de namorada, como ficam?

— Elas terão que ficar suspensas por um tempo, pouquíssimo tempo, eu juro. Mas prometo que você será muito bem recompensado quando voltarmos a nos ver. — falei, deixando as coisas de lado e fui até ele, me sentando em seu colo.

Beijei apaixonadamente seus lábios grossos e ele apertou as minhas coxas, intensificando o beijo.

— Vou tentar ir para lá dois dias antes do casamento, assim você cumpre a promessa e eu posso te levar até a casa dos meus pais.

— Tinha esquecido que eles moravam lá, agora vou ficar ainda mais nervosa, sabendo que vou conhecê-los. Quer dizer, seu pai eu conheço de vista, porque já o vi algumas vezes na livraria.

— E Natália e Luara vão estar lá também, tenho certeza que eles vão se apaixonar por você assim como eu. — ele disse com um sorriso.

— Também sou apaixonada por você. — me declarei beijando-o novamente. Fui me apaixonando gradativamente por ele.

Seus lábios desceram até o meu pescoço, trilhando beijos por ele enquanto suas mãos perpassavam e apertavam a minha cintura, aproximando-me ainda mais dele.

Ofeguei, percebendo que provavelmente me atrasaria um pouco, quando ele levantou a blusa que eu estava usando e apertou os meus seios.

André me colocou sobre o tapete, invertendo nossas posições e me deu um beijo de tirar o fôlego. Com uma tranquilidade enlouquecedora, ele me tocou, fazendo-me contorcer de prazer bem ali na nossa sala, enquanto eu me perdia em seus olhos castanhos que me encaravam tão intensamente.

Não precisou de muito para que as poucas peças que restavam saíssem e não restasse nada além dos nossos corpos ansiando um pelo outro.

Arranhei suas costas enquanto seus lábios devoravam os meus e a fricção entre nossos corpos me levava a loucura.

Era surreal a maneira como entrávamos em sintonia um com o outro. Entre carícias, desejei estar nos braços daquele homem pelo resto da vida.

Eu estava perdidamente apaixonada.

E quando ele se deitou ao meu lado, coloquei minha cabeça sobre o seu peito. Estávamos completamente extasiados, entrelacei meus dedos nos seus e disse:

— Você me desconcentrou completamente e agora preciso de um banho.

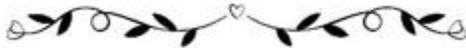
— Isso é uma reclamação?

— Jamais! Pode me desconcentrar a hora que quiser. —

falei, lhe dando um selinho e me levantei — Vou só avisar a Ya para ela esperar um pouquinho.

— Tudo bem, te espero no banho. — ele disse com uma piscadinha e eu rapidamente enviei uma mensagem para minha prima e logo fui atrás dele.

DEZESSEIS



Dezesseis

No dia seguinte, enquanto íamos para livraria, perguntei ao André:

— Você consegue ficar com a Abóbora esses dias antes de ir para Paraty ou deixo ela no hotel para gatos?

— Posso sim, mas acho que na semana que vem vão dedetizar o meu prédio, eu iria para um hotel e não sei se a Abóbora vai se adaptar em um lugar estranho.

— Você pode ficar lá em casa com ela, o que acha?

— Se estiver tudo bem para você.

— Praticamente vivemos na casa um do outro, meu amor. — falei, acariciando seu rosto e ele sorriu para mim.

— Já decidiu quem vai assumir a gerencia na sua ausência?

— Marcos, sem sombra de dúvidas.

— Você acha que ele vai conseguir lidar bem com qualquer adversidade?

— Com certeza! E eu vou treiná-lo durante essa semana, além de deixar tudo planejado para ele apenas executar. Ele vai se dar bem.

— Espero que sim. — ele disse, bem otimista.

Assim que entramos na livraria juntos, recebemos alguns olhares, mas como ainda não tínhamos contado nada, ninguém fez nenhum comentário.

Caminhei até a minha sala e no meio do caminho chamei Marcos e disse:

— Como só vamos abrir daqui há alguns minutos, reunião especial na área infantil.

— Tudo bem, vou reunir todo mundo. — ele falou, indo atrás dos outros funcionários.

Minutos depois, estávamos todos na área infantil que era bem espaçosa por causa das rodas de leitura.

— Bom dia, gente! Chamei vocês aqui para informar que na semana que vem vou ter que me ausentar da livraria.

— O chefinho vai ficar cuidando de tudo então? Melhor para gente. — Gabriela disse, com um sorrisinho malicioso.

— Gabriela, eu já te falei que você precisa tratar o senhor Ferraz com mais respeito. Esse já é o segundo aviso. Mas não,

André não vai ficar responsável pela gerência e sim alguém que já lida muito bem com a função atual e que vai ser treinado por mim essa semana.

— E quem vai ser? — Alex perguntou, ansioso.

— O Marcos. Acredito que vocês vão se dar muito bem com ele na semana em que eu estiver ausente. — falei e meu amigo veio me abraçar.

— Isso é marmelada! Você só o escolheu porque ele é seu amigo. — Gabriela falou, indignada.

— Engole seu recalque e aceita, meu amor! — Juliana disse a ela antes de correr até o Marcos para abraçá-lo comemorando.

— Eu vou conversar com o chefe sobre isso, essa sua escolha não pode ser válida. — Gabriela continuou reclamando e eu me aproximei dela.

— Você pode até conversar com ele, mas não acho que vá adiantar muito. Eu contei a ele sobre a minha escolha essa manhã quando estávamos vindo juntos para o trabalho. Isso mesmo que você ouviu, juntos. E eu não preciso mentir ou criar historinhas, então se eu fosse você, parava de contestar. — falei, já de saco cheio e saí, indo até o balcão.

Não demorou muito para que Marcos viesse até mim e me envolvesse em um abraço apertado, me agradecendo novamente.

— Ainda não acredito que você me escolheu, acha mesmo que sou capaz? — ele perguntou.

— Tenho plena certeza que você consegue! Agora vem que vou te passar a agenda.

Antes que saíssemos do balcão, Juliana e Alex apareceram e disseram que estavam felizes por eu finalmente estar assumindo que estava com o chefe, porque eles já sabiam e tinham até feito um bolão para ver quem iria adivinhar quando eu contaria.

Durante os dias seguintes, me esforcei para treinar Marcos, que estava muito determinado a aprender cada detalhe. Além disso, estava tentando deixar tudo em ordem na livraria, pois na semana que eu estaria fora, teria roda de leitura infantil e um bate-papo com um autor de livros de terror durante a noite.

Por causa dos dias que eu ficaria longe, André e eu estávamos mais grudados que nunca.

Ele tinha até conhecido os meus pais e falado brevemente com os dois quando eles chegaram da viagem que tinham feito. Por causa do cansaço dos dois, foi uma conversa rápida, mas me pareceu que eles tinham gostado dele.



A gente não enjoava um do outro e nem caía na rotina, pois sempre trazíamos coisas novas para o nosso relacionamento, seja um lugar ou uma atividade diferente para fazer junto. Os meus sorrisos bobos quando eu o olhava, mostravam o quanto eu estava apaixonada. André me encantava de um jeito que nem eu conseguia explicar.

Ainda tinha alguns resquícios de insegurança do meu último relacionamento, mas eu fazia de tudo para não deixar que isso afetasse nós dois.

Tinha encontrado em André o meu porto seguro. Alguém que eu podia contar e que estaria comigo sempre que eu precisasse.

Éramos como duas peças que finalmente tinham se encaixado.

No domingo, um dia antes de eu ir para Paraty, estávamos André e eu deitados no meu sofá com Abóbora ronronando em meus pés. Na televisão estava passando um filme de ação que meu namorado havia insistido muito para que assistíssemos.

Eu não estava prestando muita atenção, mas estava claro que eles se importavam muito com a família. Selecionei mais alguns

livros para ler durante a viagem quando meu celular começou a tocar.

Era Yasmin.

— Oi, Ya! Como vai a noivinha mais linda desse mundo?

— Oi, Mariah! Estou bem e você? Tudo certo para amanhã?

— Tudo mais que certo! Minhas coisas já estão arrumadas e eu nem acredito que conseguimos adiantar tanta coisa.

— Eu também não acredito, mas estou aliviada que conseguimos! Se prepara, amanhã vamos andar muito!

— Nossa, Ya! Vai nem me deixar descansar um pouquinho?

Eu sou baixinha, me canso mais rápido.

— Até parece que não temos o mesmo tamanho, essa desculpa não cola! — ela disse e nós rimos juntas.

— Mas me diz, cadê sua mãe? Já fez o seu vestido?

— Está colocando os últimos detalhes. Ela me diz todos os dias que o processo de produção só foi mais rápido porque foi o vestido dela de casamento e ela só teve que fazer algumas mudanças.

— Isso não deixa de ser verdade, mas fica tranquila que vai dar tudo certo. E o meu vestido, está pronto?

— Está sim, o seu e o da Cristina. Mamãe usou as medidas que vocês enviaram.

— Desde já estou torcendo para que ela não tenha que fazer nenhuma mudança quando eu experimentá-lo.

— Eu também! Estou tão nervosa, Mariah! Ainda não acredito que vou me casar!

— Você vai! Como o Tadeu está? Ansioso como você?

— Está sim, com o casamento e com o trabalho.

— Imagino! André vai dois dias antes, então acho que podemos sair para que vocês o conheçam melhor.

— Então ele vem também?

— Claro, a família dele mora aí.

— Mamãe vai adorar saber disso, ela está ansiosa para conhecê-lo desde que comentei com ela sobre o relacionamento de vocês.

— Não consegue ficar sem fazer uma fofoca né, Yasmin?

— É o meu jeitinho! Nos vemos amanhã, vem com segurança.

— Eu vou! Até amanhã! — falei, me despedindo.

Deixei o celular e o kindle de lado e falei:

— Yasmin está ansiosa e essa ligação foi a prova disso.

Espero que me ter lá a tranquilize mais.

— Eu acho que isso vai ajudá-la bastante. Conversei com minha mãe essa manhã, falei a ela que iria para Paraty para um casamento e eles me disseram que também irão, que eles conhecem a família do noivo.

— Isso não me surpreende nem um pouco. A família do Tadeu é bem grande, acho que não tem uma pessoa naquela cidade que não conheça pelo menos um Soares.

— Minha mãe me falou isso e acho que você vai acabar conhecendo-a antes do que imaginávamos.

Dei uma risadinha nervosa e disse:

— Espero que não, quero te ter como meu escudo.

André riu também e me puxou para seu colo, tomando minha boca em um beijo longo e apaixonado, esquecendo-se totalmente do filme.



Dezessete

Na manhã seguinte, me despedi saudosa de André e Abóbora e parti de carro para Paraty. Um dos meus primos e padrinhos, Thiago, tinha vindo me buscar. Ele morava há alguns metros da minha casa e também iria mais cedo para ajudar nos preparativos do casamento, já que minha tia Yolanda era madrinha dele.

Passei um pouco mais de três horas naquele carro e apesar de dificilmente enjoar em viagens longas, tive que obrigar meu primo a fazer algumas paradas no caminho, pois estava me sentindo mal.

Assim que chegamos em Paraty, apreciei a beleza daquela cidade enquanto íamos para casa da minha tia. No momento em que a vi, corri para abraçá-la.

— Mariah! Como você está linda! Precisa aparecer mais vezes, sentimos sua falta!

— É o trabalho que não me deixa viajar, mas olhe para senhora, continua exatamente do mesmo jeito que eu me lembrava.

Qual o segredo?

— Muito sol e amor, na mesma medida. Cadê o namorado?

Não veio com você?

— Um de nós dois precisava trabalhar, tia. Ele vem depois.

— Entendo, mas fico feliz que você esteja aqui.

— Eu também fico, estava com muitas saudades desse lugar.

— falei, entrando em casa ao lado dela. Como eu dividiria o quarto com Yasmin, coloquei minhas coisas lá e fui até a cozinha beber água para aplacar o calor.

Assim que cheguei lá, vi que tinha uma mesa recheada esperando pela gente. Meu estômago ainda estava um pouco enjoado, por isso não exagerei, apesar de essa ser a vontade da minha tia.

Quando comecei a comer um pãozinho recheado, Yasmin passou pela porta com Tadeu. Deixei minha comida de lado e fui abraçar minha melhor amiga e a partir daí foi uma sessão de abraços e pulinhos de felicidade.

Yasmin me arrastou para o quarto dela e felizmente, consegui pegar meu prato antes disso.

— Mariah! Por que não me contou? Vim correndo porque minha mãe me mandou uma mensagem me contando, mas eu disse a ela que você não esconderia isso de mim. Mas você está com uma carinha tão diferente, que estou começando a achar que ela estava falando a verdade.

— Ya, o dia acabou de começar e você já bebeu? As coisas que você está falando não está fazendo nenhum sentido, eu não escondi nada de você!

— Eu não bebo! Minha mãe me disse que você está com carinha de grávida.

— Carinha de grávida? Que loucura é essa! Eu não estou grávida, Ya.

— Tem certeza? Porque eu estou e minha mãe nunca se engana com essas coisas.

— Você vai ter um bebê? — gritei, abraçando-a eufórica.

— Eu vou! São poucas pessoas que sabem, mas eu estou tão feliz, Mariah. Tem um grãozinho dentro de mim. — ela disse, acariciando a barriga ainda plana.

— Estou tão feliz por você. O casamento e um bebê, dois sonhos de uma vez só. Isso é incrível!



— Dá para acreditar? Às vezes eu acho que isso tudo é um sonho.

— Pois acredite, é bem real! Você vai ter um bebê! — falei, abraçando-a novamente.

Nos deitamos em sua cama e ela começou a falar sobre as coisas que faríamos hoje. Veríamos muita coisa do casamento, o grande dia estava ainda mais próximo e eu focaria nisso e não nessa pulguinha de dúvida que ela e minha tia tinham colocado na minha cabeça sobre gravidez.

Quando anoiteceu, fomos caminhar pela orla da cidade e eu finalmente peguei o meu celular para ligar para André.

— Oi, meu lindo. — falei, assim que ele atendeu.

— Oi, minha linda. Fiquei esperando você ligar algumas horas depois que saiu daqui, mas imagino que o dia tenha sido agitado.

— Foi mesmo! Só consegui pegar o celular agora. Como foram as coisas com a abóbora? E no trabalho?

— A abóbora ficou super tranquila. Ela gosta de ficar na varanda, curtindo a brisa fresca e talvez eu tenha comprado uns

sachês para ela gostar ainda mais de mim.

— Você está comprando o afeto da minha filha, isso não é justo, André!

— Cada um joga com as cartas que tem. — ele riu e continuou — Sobre a livraria, Marcos lidou bem com a sua ausência, soube resolver dois probleminhas que tivemos com duas vendas.

Tive que me ausentar pela tarde e quando cheguei, ele tinha feito até um relatório.

— Ele é muito esforçado, vou mandar uma mensagem mais tarde para parabenizá-lo. Você foi olhar novos espaços para livraria?

— Fui sim, Leandro passou por lá e fomos ver os imóveis que ele tinha me indicado.

— Ah, e ele te mostrou algo que preste?

— Os imóveis eram bons, mas tinha um que só pela fachada, eu vi bastante potencial. Voltaremos lá amanhã para ver com mais calma com o dono do imóvel.

— Entendi, espero que dê tudo certo. Ah, e antes que eu me esqueça, mamãe me mandou uma mensagem confusa sobre ter te encontrado hoje, não entendi muito bem e liguei para você antes de pedir para ela me explicar.

— Então, acho que ela pensou que a casa estaria vazia com você em Paraty e nós tivemos um encontro no mínimo constrangedor.

— Agora eu estou curiosa, o que aconteceu?

— Eu saí do banho e como estava sozinho, fui de toalha até a cozinha para colocar a água para fazer o arroz e encontrei sua mãe no meio do caminho. — ele disse e eu não consegui conter uma gargalhada. — Eu quase morri de vergonha, para de rir, Mariah!

Respirei fundo, tentando me acalmar e disse:

— Minha mãe deve ter virado um tomate de tanta vergonha, ainda não acredito que isso aconteceu.

— Eu que não acredito, essa é a segunda vez que eu encontrei sua mãe e definitivamente, essa não era a impressão que eu queria causar.

— Você é um homem maravilhoso, tenho certeza que minha mãe ficou impressionada. Talvez ela até largue o meu pai e brigue comigo por você.

— Tá bom, chega de gracinhas!

— Só mais uma! Eu preciso avisar que eu vou rir tanto disso quando eu ver vocês dois no casamento, não vou conseguir me

segurar. — falei, rindo de novo.

— Que bom que eu a diverti, espero que não aconteça nenhuma situação constrangedora quando formos visitar os meus pais em alguns dias. — ele disse e toda a minha diversão foi embora.

— Você virou a situação rápido demais, André. Mas estou confiante de que vou me sair bem, só preciso fazer sua mãe e sua irmã gostarem de mim, para opinião do seu pai você não liga muito e Luara já me ama.

— São pontos válidos, mas você tem meu voto de confiança, só espero que a coleção de vasos da minha mãe fique ilesos.

— Você está tentando me amedrontar, mas não vai conseguir. É o único de nós dois que vai ter passado vergonha na frente dos sogros.

— Você nunca vai me deixar esquecer disso, não é? — ele lamentou.

— Nunca! Agora preciso ir, Ya está me chamando, os nossos pastéis ficaram prontos.

— Tá bom, te vejo em alguns dias, te amo!

— Também te amo, meu lindo! — falei me despedindo.

Fui até onde Yasmin estava e peguei o meu pastel antes de me sentar ao lado dela. Enquanto comíamos, conversamos sobre o casamento e vimos algumas ideias de decoração que ainda poderíamos usar.

Assim que voltamos para casa, ficamos selecionando fotos de momentos especiais dos dois desde a infância até notarmos que estava bem tarde e irmos dormir.

Na manhã seguinte, acordei com o estômago um pouco revirado e culpei o excesso de queijo no pastel que eu tinha comido na noite anterior.

Ignorei as vozes de minha tia e Yasmin falando sobre gravidez em meus pensamentos.

Não havia a mínima possibilidade de eu estar grávida.

Eu era bem neurótica em relação a isso e apesar de estar completamente apaixonada pelo meu namorado, me sentia totalmente despreparada para ter um filho agora.

Depois de molhar o meu rosto e fazer a minha higiene matinal, me senti um pouco mais disposta e sorri ao encontrar água de coco na geladeira. Bebi olhando o mar e senti as minhas energias se renovarem.

Estava ansiosa para curtir esse lugar ao lado de André.

Fiquei lá por alguns minutos e quando voltei para casa, encontrei Yasmin parecendo nervosa com meu celular em mãos.

Ao me ver, ela pareceu ainda mais aflita e perguntou:

— Onde você estava? Te procurei em cada canto dessa casa!

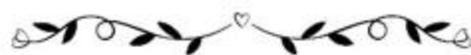
— Acordei me sentindo um pouco mal, aproveitei que tinha água de coco na geladeira e fui bebê-la pertinho do mar. Aconteceu alguma coisa? — respondi e ela me entregou o celular, notei que tinham várias ligações e mensagens de André, Marcos, Juliana e até do Alex.

Encarei Yasmin e ela pareceu pensar um pouco no que me responderia e disse:

— Liga para o André, ele vai te explicar o que aconteceu, só tenta manter a calma. — assenti me sentindo aflita, com minha mente criando inúmeros cenários do que poderia ter

acontecido enquanto eu discava o número do homem que eu amava.

DEZOITO



Dezoito

— André! Estava sem o meu celular, aconteceu alguma coisa? Ya me pareceu nervosa e acabou não me contando.

— falei apressadamente assim que ele atendeu.

— Apareceram uns caras enquanto eu estava abrindo a livraria hoje, eles estavam procurando o Leandro e queriam cobrar uma dívida dele. Eu disse que não tinha nada haver, mas eles viram a gente junto quando estávamos olhando os imóveis e queriam que eu pagasse. Quando não paguei, os quatro caras começaram a me bater, só não bateram muito porque Marcos e Juliana apareceram na hora e eles saíram correndo. — ele disse e eu tive que me sentar porque minhas pernas começaram a tremer.

— Onde você está agora, André? Vou chamar o Thiago e ele vai me levar de volta.

— Nada disso. Eu estou bem e você foi para ajudar sua prima com o casamento que acontece daqui há três dias. Vim para o

hospital e eles estão terminando de me examinar, depois vou até a delegacia abrir um boletim de ocorrência. Felizmente as câmeras de segurança estavam funcionando.

— Não vou ficar tranquila aqui sabendo que você está machucado.

— Eu sei que não, mas não quebrei nada. Protegi os lugares certos enquanto me defendia e acho que isso ajudou. O médico chegou aqui e eu vou precisar desligar.

— Tudo bem, me liga quando sair daí. Uma chamada de vídeo, quero ver se realmente está bem.

— Pode deixar, te amo!

— Também te amo. — falei, me despedindo e desliguei.

Cobri meu rosto com as mãos e comecei a chorar, Yasmin que estava por perto veio me abraçar, pedindo para que eu me acalmasse.

Leandro tinha acabado de colocar a vida do André em risco, porque eles poderiam ter feito algo muito pior do que só bater nele e isso me embrulhava o estômago.

É incrível o quanto os sentimentos bagunçam a nossa percepção do outro. Eu tinha uma visão completamente diferente do Leandro até descobrir que ele estava me traindo.

Uma das amantes me mandou fotos, prints de conversas e quando eu o questionei sobre aquilo, ele me disse que eu deveria aceitar que essas coisas aconteciam e seguir em frente, que era um caso momentâneo.

Mas para mim as coisas não eram simples assim, foi toda uma quebra de confiança pelo homem que eu conhecia, amava e que iria me casar.

Chorei muito antes de terminar tudo e ele se mudou alguns dias depois, indo para outra cidade. Levei um tempo para curar o meu coração e agora ele estava me atingindo novamente, machucando uma pessoa que eu amava.

Eu só esperava que essa fosse a gota d'água para que André mantivesse de vez Leandro fora da sua vida.

Quando consegui me recompor, disse a Yasmin:

— Essa manhã nós iríamos ver as flores, certo?

— Isso, mas você não acha melhor ficar em casa? Eu posso ir sozinha.

— Nada disso, eu vim para te ajudar. Vou só lavar esse rosto, passar uma maquiagem para disfarçar essa carinha de choro e nós vamos. — falei a ela.

Passamos a manhã vendo quais arranjos de flores combinaríamos melhor com um casamento na praia.

Por fim, escolhemos flores tropicais por indicação da própria florista. Teriam lírios, astromélias e mosquitinhos para ornar com a decoração.

Ao voltarmos para casa, passamos nos Correios para pegarmos as duas caixas com as lembrancinhas, que seriam pequenas garrafinhas de vidro com as iniciais dos dois e a data do casamento.

Yasmin tinha comprado também pequenas conchinhas e encheríamos as garrafas com elas e a areia da praia.

Levamos a tarde inteira fazendo isso, mas no final de tudo compensou bastante porque elas ficaram lindas.

Quando entardeceu, minha tia nos chamou para experimentarmos os vestidos. Cristina só chegaria amanhã de manhã, então seríamos apenas Yasmin e eu.

Minha prima colocou seu vestido e não teve quem segurasse as lágrimas naquela sala. Ela estava linda em um vestido branco rendado com algumas pérolas. O decote era justo, mas o resto era bem soltinho o que combinava muito com ela.

— Agora vem você, Mariah, vamos ver se vai precisar de algum ajuste. — minha tia disse, me entregando o vestido.

Era longo em um tom de azul bebê com algumas pérolas em seu decote. Assim que coloquei notei que ele ficou bem apertado nos meus seios e longo demais para mim, pois o tecido se arrastava no chão.

— Essa cor combina muito com você, mas vou ter que fazer alguns ajustes no comprimento. — tia Yolanda falou, pegando alguns alfinetes.

— Vai precisar folgar essa parte do decote também porque está muito apertado, mal consigo respirar. — disse e ela analisou o vestido no meu corpo.

— Realmente, vou colocar um zíper, assim fica melhor para você. Suas medidas estão maiores do que as que me mandou, tem certeza que não tem um bebê nessa barriguinha? — ela questionou, cutucando a minha barriga e eu ri.

— A única gravidinha nesse casamento vai ser sua filha. —

falei a ela antes de ir tirar o vestido.

Mais tarde naquela noite, André me mandou uma foto dele com Abóbora, mostrando que estava melhor do que eu pensava e isso acalmou um pouco mais o meu coração.

Não estávamos longe um do outro nem por muito tempo, mas eu já estava com saudades, tinha me acostumado mal com a sua presença constante e todo aquele carinho.

No dia seguinte, acordei bem e fiquei feliz por não estar enjoada. Isso me tranquilizou um pouco mais e dispersou todas as neuroses que minha cabeça estava criando sobre gravidez.

Enquanto tomávamos o café da manhã, Yasmin disse:

— Tadeu trouxe as fotos que faltavam, podemos arrumar o mural daqui a pouco, o que acha?

— Acho ótimo. Mas antes a gente deveria ir catar umas conchinhas na praia para colar no mural e em alguns vasos, iria ficar perfeito.

— Iria mesmo! Assim que terminarmos a gente vai! — ela disse animada e eu assenti.

Minutos depois, Yasmin e eu estávamos andando pela areia procurando conchinhas com baldinhos na mão. Como a maré estava baixa, era mais fácil de encontrar na areia.

Estava agachada, pegando umas conchinhas bonitas que eu tinha encontrado quando senti uma mãozinha em meu ombro. Olhei para ver quem era e me surpreendi ao encontrar Luara.

— Oi, minha linda! Que surpresa te encontrar aqui. — falei, abraçando-a.

— Oi, Tia Mari! Estou caminhando com a minha mãe.

Enquanto ela faz alguns exercícios, eu vejo os siris e as conchinhas na praia.

— Parece bem divertido! Estou cantando conchinhas também para o casamento da minha prima. — falei, apontando para Yasmin que não estava muito distante de mim.

— Eu conheço a tia Yasmin, ela está sempre no restaurante quando eu vou almoçar com o meu vovô e minha mãe me disse que fomos convidadas para o casamento dela. O meu tio veio com você?

— Não veio, ficou cuidando da livraria, mas deve aparecer amanhã. Ele disse que tentaria vir dois dias antes do casamento. —

falei e de longe vi Natália acenando para onde estávamos — Acho que sua mãe está te chamando.

Ela se virou e depois disse:

— Está mesmo, deve ser porque demorei demais. Nos vemos depois, tia Mari. — me deu um beijo na bochecha e saiu correndo em direção a mãe.

Sorri ao observá-la e voltei a fazer o que estava fazendo.

Quando já tínhamos pegado uma quantidade que consideramos o suficiente, voltamos para casa e começamos a decorar o mural com as fotos e com as conchinhas.

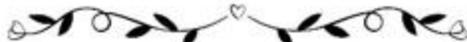
Assim que terminamos, Yasmin me chamou para irmos onde seria a festa do casamento, pois toda a cerimônia seria na praia. Ao chegarmos no salão de festas, com uma belíssima vista para o mar, conferimos com a organizadora onde ficariam as mesas, cadeiras, o bolo, o palco para a banda e só saímos de lá quando decidimos onde ficaria absolutamente tudo.

Quando estávamos chegando em casa, avistei André caminhando em nossa direção.

E mal pude acreditar, ele tinha vindo antes.

Corri até os seus braços e o beijei, apaixonadamente.

DEZENOVE



Dezenove

— Que saudade desse rostinho, não sabe o quanto fiquei preocupada. Que bom que você está aqui e bem! — falei, abraçando-o novamente.

— Também senti saudades, está linda e coradinha. — ele disse, acariciando meu rosto.

Yasmin se aproximou de onde estávamos e disse:

— Então esse é o famoso namorado da Mariah. É um prazer finalmente te conhecer, André. Ouvi falar muito de você.

— Digo o mesmo, Yasmin. Principalmente nas últimas semanas. Parabéns pelo casamento e pelo bebê. — ele falou a ela.

— Obrigada! Vou deixar vocês sozinhos, quero ver se consigo falar com Tadeu antes dele vir para cá. — ela disse antes de entrar em casa.

André e eu caminhamos até perto da praia e sentamos em um deck que minha tia Yolanda tinha feito.

Me sentei ao seu lado e toquei em um dos seus machucados.

— O que você fez em relação a isso? Foi até a polícia? Fez o boletim de ocorrência? — perguntei.

— Acabei não fazendo.

— Por quê? Achei que do hospital você iria até uma delegacia.

— Minha tia Rita apareceu e conversou comigo. Praticamente implorou para que eu não desse a queixa, pois isso prejudicaria o Leandro.

— Eu não estou acreditando que você estava em uma cama de hospital e foram te pedir isso.

— Ela é minha tia, Mariah, e eu entendo o pedido dela.

Leandro se envolveu com uns caras bem barra pesada e se eu fizesse a denúncia, poderia agravar ainda mais a situação dele.

— Eu não me importo nem um pouco com ele, me importo com você! E se forem atrás de você de novo?

— Não vão. Leandro me disse que quitou a dívida e que isso não vai acontecer novamente.

— E você acredita nele?

— Não tenho escolha senão acreditar, mas já avisei que não quero mais a ajuda dele com os espaços para a livraria.

— Você tem um coração bom até com quem não merece, por isso que eu te amo. — falei, tomando seus lábios em um beijo doce e repleto de paixão.

— Também te amo, agora o que você acha de me recompensar pelos dias longe?

— É uma ótima ideia! — falei, me levantando — Você se hospedou naquele hotel que me falou?

— Me hospedei, mas não acho que devo ficar por muitos dias. Assim que minha mãe souber que estou na cidade, vai querer que eu vá para casa dela. — ele respondeu enquanto caminhávamos.

Assim que chegamos no hotel, André me levantou em seus braços e tomou minha boca em um beijo longo e sedento. Nossas línguas dançavam em perfeita sintonia enquanto suas mãos me apertavam junto a ele.

Ele me levou até a cama, enquanto seus lábios mordiscavam meu pescoço, fazendo-me enlouquecer lentamente. Suas mãos me cobriram de carícias enquanto tirava o meu vestido. Seus olhos castanhos não desgrudavam dos meus e seu cheiro me inebriava.

Eu o amava tanto.



Entorpecidos pelo desejo, nos entregamos mais uma vez um ao outro, deixando que a paixão avassaladora que sentíamos nos dominasse.

Na noite seguinte, depois de passar o dia todinho ajudando Yasmin a ajustar os últimos detalhes do casamento, estava a caminho da casa dos pais de André com ele ao meu lado.

Apesar de estarmos juntos há meses, eu nunca havia encontrado com toda a família Ferraz de uma vez.

Nunca me dei muito bem em eventos familiares, sempre acontecia alguma situação vergonhosa que fazia eu me arrepender de ter ido, mas essa noite eu esperava que tudo desse certo, pois queria causar uma boa impressão.

André percebeu o meu nervosismo e tirou uma das mãos do volante para apertar a minha coxa de um modo carinhoso, tentando me tranquilizar e disse:

— Respira, linda! Meus pais vão te adorar!

— Estou tentando, espero que meu estômago colabore. Ele não anda bem esses dias, não sei o que está acontecendo.

— Será que não foi algo que você comeu ou anda comendo?

— Não sei, mas devo marcar um médico assim que voltarmos.

Assim que chegamos à casa dos pais de André, desci do carro e juntos, fomos até a porta de mãos dadas. Respirei fundo quando ele tocou a campainha e quase que imediatamente, uma senhora muito simpática abriu a porta.

Ela era baixinha, deveria ter mais ou menos a minha altura e apesar de não ser a mãe biológica do meu namorado, eu conseguia ver algumas semelhanças entre eles.

Tinham o mesmo olhar.

Fui pega totalmente de surpresa, quando a senhora Neuza me deu um abraço apertado.

— Mariah, minha querida. Seja bem-vinda! André demorou para te trazer aqui, mas a casa é sua, já está quase da família.

— É muito bom te conhecer, dona Neuza. André me falou muito da senhora, não sei como não nos encontramos nesses dias que estou aqui.

— É uma pena que esse encontro não tenha acontecido antes, eu mal saí esses dias porque estou com algumas costuras para terminar, mas entrem. Olha eu segurando vocês aqui na porta.

— ela disse, dando espaço para passarmos enquanto falava carinhosamente com o filho.

Caminhamos até a sala e assim que me viu, Luara correu até mim e me envolveu com um abraço apertado.

— Tia Mari! Você veio! Será que podemos assistir outro filme da Barbie hoje? — ela perguntou.

— Não sei se teremos tempo para isso, mas podemos combinar com a sua mãe para você ir passar o próximo final de semana no apartamento do seu tio, assim fazemos uma maratona de filmes, o que acha? — sugeri e vi seus olhos brilharem antes dela assentir e correr para contar a avó, já que sua mãe estava trabalhando.

Além de Luara, o pai de André, o senhor Bartolomeu Ferraz também estava na sala. Ele era exatamente como eu imaginava que meu namorado estaria quando chegasse a essa idade. Assim que o cumprimentei, ele questionou:

— Está ajudando meu filho a colocar aquele negócio nos eixos? Porque Deus sabe o quanto tentei que desse certo com Natália, mas só fiz gastar dinheiro.

— Estamos nos ajustando, mas tenho certeza de que o senhor se orgulharia do trabalho que ele vem fazendo. — falei a ele.

— Que bom, mas se ele tivesse ido quando pedi pela primeira vez, não teria tanto trabalho a ser feito agora. — o pai de André disse diretamente a ele.

— O senhor sabe muito bem por que não voltei quando pedi. As coisas não são como o senhor quer, eu estava trabalhando. — André replicou ao meu lado.

— Aquele era um trabalho qualquer, o negócio da sua família deveria ser mais importante. — o senhor Bartolomeu disse e antes que André falasse alguma coisa, a mãe dele interviu nos chamando para jantar.

Ao nos sentarmos à mesa, Neuza anunciou que tinha feito nhoque de batata com molho de carne, parecia estar muito saboroso, me servi e não coloquei a quantidade que eu normalmente comia por medo do meu estômago protestar e me fazer passar vergonha.

Enquanto eu comia calmamente, me policiando para não derrubar nada na mesa, Neuza me fez engasgar quando perguntou:

— Mariah, querida. André odeia quando eu faço essa pergunta, mas vocês já pensam em ter filhos ou é muito cedo para isso?

Tossi um pouco e beberiquei o meu suco antes de responder e disse:

— Nós nunca conversamos sobre isso na verdade, mas acho que agora não é o momento. Estamos vivendo a melhor fase do nosso relacionamento.

— Mãe, a senhora vai espantar a Mariah desse jeito. —

André disse a ela.

— Imagina se ela fugiria de você. — ela disse e nós dois trocamos olhares e eu lembrei de quando ele insistia para sairmos juntos — Sinto falta de ter essa casa cheia. Sua irmã mal para em casa com o trabalho, Luara precisa de primos para correrem com ela pela casa.

— Tenha paciência, dona Neuza! — ele pediu a mãe.

Voltamos a comer e como eu havia colocado pouca comida em meu prato, Luara veio até o meu colo para me mostrar alguns jogos que ela tinha em seu celular.

— Você comeu tão pouquinho querida, tem certeza que não quer comer mais? Não precisa ter vergonha. — dona Neuza disse e André parou de conversar com o pai para observar o meu prato.

— Estava tudo muito delicioso, dona Neuza, mas meu estômago não anda muito bem esses dias, então preferi não comer

como normalmente como.

— Oh, querida. Eu tenho uma receita de chá maravilhosa!

Vou te passar antes de vocês irem embora. — ela falou carinhosamente, me fazendo ficar ainda mais encantada pela minha sogra — Agora me diga, filho, onde você arrumou esses machucados em seu rosto?

— Foi um incidente que aconteceu essa semana, nada muito sério. — André respondeu a ela.

— Imagino que seu primo Leandro tenha algo a ver com isso.

— Seu Bartolomeu disse e eu passei a prestar mais atenção na conversa.

— Como o senhor sabe? — André questionou a ele.

— Sua tia Rita me ligou desesperada, pedindo seu número e querendo saber onde você estava. Ela quase nunca me liga, então imaginei que ele tivesse aprontado alguma coisa. — o pai de André explicou.

— Saímos juntos para ver alguns imóveis para livraria, alguém deve ter nos visto juntos, presumiu que éramos amigos ou parentes e quando eu fui abrir a livraria

anteontem, quatro caras apareceram para me cobrar uma dívida dele e quando eu não paguei, eles me bateram. Foi tudo muito rápido porque dois

funcionários chegaram na hora. — meu namorado explicou e pela reação de sua mãe, foi perceptível que ela ficou tão assustada quanto eu fiquei.

— Na frente da livraria tem câmeras, me diga que fez uma queixa contra esses homens. — Seu Bartolomeu esbravejou, claramente nervoso.

— Não fiz. Tia Rita me pediu para não fazer porque isso colocaria Leandro ainda mais em risco e eu não queria ficar com esse peso na consciência.

— Fez o certo, meu filho. Infelizmente Rita sempre teve bastante trabalho com Leandro, teve uma época que ele se ajuizou quando estava noivo, mas depois voltou ao que era. — dona Neuza disse e André e eu trocamos olhares novamente.

— Espero que mantenha distância dele depois disso. Você acha mesmo que precisamos de uma nova sede para livraria? —

Seu Bartolomeu perguntou a André e eu voltei a prestar atenção no que Luara estava fazendo.

Assim que terminamos a sobremesa, uma deliciosa torta de morango, dona Neuza me chamou até a cozinha para me mostrar a receita do chá. Fui com ela e no corredor não pude deixar de notar as inúmeras fotos em família.

Parei para observá-las e André apareceu:

— Não posso acreditar que você nunca teve uma fase feia quando eu tenho inúmeras fotos vergonhosas de infância. — falei quando ele me abraçou, apoiando desconfortavelmente seu queixo em meu ombro.

— Quero ver essas fotos quando voltarmos.

— Você vai ter que pedir elas a minha mãe e superar aquela situação entre vocês dois. — falei, já rindo.

— Muito engraçadinha você! — ele disse, me virando para beijar meus lábios suavemente.

Mais tarde naquela noite, nos despedimos de seus pais e de Luara com a receita do chá em um papelzinho na minha mão e seguimos para o hotel.

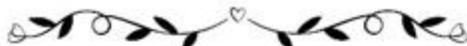
— Amei ver você com a minha família e isso me deu mais coragem para conversar com minha mãe. Marquei com ela de almoçarmos juntos amanhã. — André disse enquanto caminhávamos até o quarto.

— Fico muito feliz de ouvir isso. Eu também os amei e acho que essa conversa só vai melhorar a relação de vocês. — falei, lhe dando um selinho.

No dia seguinte, acordei nos braços de André e desejei abrir mãos de todos os meus compromissos no dia apenas para ficar com ele, mas eu precisava ajudar Yasmin com os últimos detalhes do casamento que aconteceria amanhã, então me levantei, indo até o banheiro.

Quem sabe um banho me desse mais coragem?

VINTE



Vinte

Na manhã do dia do casamento, pela primeira vez em dias, não me senti enjoada assim que acordei. Yasmin estava ao meu lado na cama, tinha vindo para casa dela na noite anterior depois de conversar com André.

Ele ainda estava bem emocionado quando o encontrei, tinha passado a tarde conversando com a mãe sobre o que tanto lhe afligia e a conversa trouxe não só paz a ele, como a ela também.

— Yasmin, acorda! Temos que ir para o salão daqui a alguns minutos. — falei, sacudindo-a.

— Me dá só mais cinco minutinhos. — ela respondeu.

— Não ou você vai se atrasar, vamos! — falei, me levantando.

Peguei a roupa que eu tinha separado e fui até o banheiro.

Quando saí, já arrumada, Yasmin já tinha ido para outro cômodo.

Comemos rapidamente o café da manhã que tia Yolanda tinha preparado e fomos para o salão, passando para buscar

Cristina no meio do caminho.

Ficamos lá boa parte da manhã e o início da tarde.

Arrumamos os cabelos, fizemos as unhas e por fim, a maquiagem.

Quando voltamos para casa, tia Yolanda e tio Raul já estavam arrumados e nos aguardando.

Enquanto ela ajudava Yasmin a se arrumar, fui colocar o meu vestido que havia sido devidamente ajustado no dia anterior.

Assim que o fotógrafo chegou, ele tirou algumas fotos de Yasmin para o seu álbum de noiva e depois tirou mais algumas comigo e com Cristina e logo em seguida, com seus pais.

Fui até o deque, observei o dia lindo que estava fazendo e o pôr do sol que estava quase a se formar, olhei como a praia, estava arrumada para o casamento e o vi.

Mais lindo do que nunca, meu namorado veio até mim, arrumadíssimo, vestido formalmente.

—Está linda, meu amor! — ele disse beijando o meu pescoço.

— Você também não está nada mal e olhe que eu estava achando que você não poderia ficar mais bonito. Seus pais vieram

com você?

— Vieram e já estão se sentando. — ele disse, apontando para onde eles estavam e a cerimonialista me chamou —

Vou lá ficar com eles, te vejo no altar. — me deu um selinho e saiu.

Fui até onde a cerimonialista estava e ela me colocou ao lado do meu primo Thiago, junto com os outros padrinhos. Quando o nosso momento chegou, andamos pelo caminho de pétalas até o altar. Vi alguns rostos conhecidos, mas me perdi no olhar do homem que eu amava, ele sorriu para mim e eu desejei que pudesse ir até ele.

Thiago e eu nos sentamos no lugar reservado e esperamos o outro casal e as daminhas fazerem suas entradas. Assim que a marcha nupcial começou a tocar, nos levantamos e eu não consegui conter as lágrimas quando vi Yasmin entrando ao lado de seu pai.

Ela parecia tão feliz e realizada por estar se casando com o amor da sua vida.

A cerimônia toda foi muito linda e emocionante, principalmente na parte em que eles revelaram a todos que estavam esperando um bebê.

Assim que o pastor os declarou marido e mulher, comemoramos com uma chuva de arroz sobre os recém-casados e

fomos encaminhados até o lugar onde seria a festa, que não era muito distante de onde havia sido a cerimônia.

André me encontrou na saída da praia e nós fomos juntos.

A decoração de onde seria a festa tinha ficado maravilhosa, bem romântica e praiana, como Yasmin queria. O painel de fotos atrás do livro de mensagens para o casal tinha ficado perfeito.

Muitas mesas, cadeiras, um espaço para dançar e um palco onde a DJ ficaria. Nem consegui me sentar, porque fui falar com alguns parentes que não via fazia muito tempo e aproveitei para apresentar o André a eles.

Minha mãe me deu um pratinho com salgados quando veio falar comigo e foi perceptível que ainda restava um pouco de constrangimento entre ela e o André e eu só não ri da situação porque estava com a boca cheia.

Quando a DJ colocou uma música romântica para tocar, André me levou até a pista de dança e enquanto balançávamos suavemente para um lado e para o outro, me senti a mulher mais sortuda do mundo, apenas por estar ao lado dele.

No final da festa, quando só restavam apenas alguns familiares, me levantei do colo de André depois de lhe dar um selinho e avisei:

— Vou buscar outra água com gás para mim no freezer lá atrás, quer alguma coisa? — ele negou e eu caminhei pelo salão de festas descalça. Tinha tirado os meus saltos algumas horas atrás, meus pés já estavam doendo pela falta de costume.

Fui até os fundos do salão de festas, onde ficavam os freezers e enquanto procurava onde estavam as águas com gás, ouvi passos atrás de mim, me virei para ver quem era e me surpreendi ao ver Leandro.

— O que você está fazendo aqui? — perguntei, já sendo um pouco arisca.

— Fui convidado para o casamento. Na verdade, minha mãe é que foi, mas não pôde vir e me pediu para representar a família.

— A festa já acabou, só ficaram alguns familiares. Você deveria ir embora. — falei, me afastando para voltar para onde os outros convidados estavam.

— Espera aí. — ele disse, antes de segurar o meu braço e me pressionou contra a parede — Acho que esse é um ótimo momento para conversarmos.

Leandro estava tão perto de mim que eu conseguia sentir sua respiração no meu rosto e apesar do nervosismo tentar me dominar, respirei fundo e pedi com calma:

— Me solta agora, Leandro. Já pedi para você não me segurar dessa maneira.

— É só uma conversinha, Mariah. Para lembrarmos os velhos tempos. — ele disse, esfregando seu corpo em mim e quando eu ia começar a gritar, alguém puxou o Leandro para longe de mim.

Foi tudo tão rápido, André veio até mim, me segurou pelos ombros e perguntou preocupado:

— Está tudo bem? Ele fez alguma coisa?

— Qual foi, primo? Eu só queria conversar com ela, resolver as coisas. — Leandro falou como se aquela fosse uma situação normal.

— Ele não queria só conversar — falei, sentindo meu corpo tremer pelo nervosismo — Ele se esfregou em mim, se você não tivesse chegado... — não consegui nem completar, pois caí no choro, cobrindo meu rosto com as mãos.

André beijou minha testa e se afastou, limpei as lágrimas que tinham caído, bem a tempo de ver meu namorado dando um soco no Leandro.

— Isso é para você aprender a respeitar as mulheres, seu canalha! — ele disse antes de socá-lo outra vez.

Os dois começaram a se engalfinhar na grama, muitos socos e chutes trocados. Com a confusão, alguns dos meus primos apareceram e separaram a briga, segurando um longe do outro.

André se soltou de Thiago e veio até mim com o lábio partido e o olho um pouco arroxeadado. O abracei e olhei para onde Leandro estava, felizmente ele estava muito pior.

Beijei o rosto do homem que me salvou de ter um trauma que me marcaria pelo resto da vida e o levei até o hotel que ele estava, não existia mais clima para festa.

Eu só queria dormir em seus braços e esquecer que o dia tinha terminado desse jeito.

VINTE E UM



Vinte e um

No dia seguinte, nos despedimos de Yasmin e de toda a minha família e voltamos para o Rio de Janeiro.

Assim que chegamos na cidade maravilhosa, fomos buscar Abóbora no hotel para gatos em que tínhamos deixado ela e seguimos para casa.

Enquanto André cozinhava, coloquei as roupas para lavar e organizei um pouco a casa. Depois do almoço, me deitei no sofá para cochilar um pouco antes de ir para livraria, mas devo ter caído em um sono profundo porque quando acordei, já havia anoitecido.

Meu namorado entrou em casa no mesmo momento e perguntou:

— Estava dormindo até agora?

— Acho que toda a organização do casamento me deixou muito cansada. Onde você estava?

— Passei na livraria e depois no mercado. O que quer para o jantar hoje?

— Podia ser um estrogonofe, acho que tem batata palha no armário e sobrou arroz do almoço.

— Estrogonofe então. — ele disse, passando por mim e me deu um selinho.

Me levantei, indo até o banheiro e quando voltei, fui direto para cozinha. André estava temperando o frango e o cheiro de alguns temperos me deu ânsia de vomito, me fazendo voltar correndo para o banheiro.

Enquanto eu colocava tudo para fora, meu namorado apareceu para segurar o meu cabelo e afagar as minhas costas.

— Mariah, você precisa ir no médico ver isso! — ele disse enquanto eu levantava para lavar a minha boca e pegava a escova para escovar os dentes.

— Eu só vomitei, André. Não precisa fazer disso um grande caso.

— Preciso sim. Sua tia me contou das suspeitas dela em relação a você.

Olhei para ele indignada e exclamei:

— Eu não estou grávida! Não acredito que minha tia te falou isso.

— Talvez você devesse fazer um teste só para confirmar ou descartar as possibilidades.

— Eu conheço o meu corpo e saberia se eu estivesse grávida.

— É só um teste, Mariah! Eu compro um agora pelo aplicativo.

— Não precisa.

— Tá bom, sua teimosa. Vou terminar o jantar. — ele disse, me dando um beijo na testa antes de sair do banheiro.

Tomei um banho e fui até o escritório ver a planilha da semana. Enquanto mudava alguns horários e digitava um e-mail para o RH, André apareceu se posicionando atrás de mim e enquanto massageava as minhas costas, ele disse:

— O jantar já está pronto e você aqui trabalhando.

— Quis organizar algumas coisas para não ficar perdida.

Ando me atrapalhando demais na gerência da livraria. Aproveitei para mandar um e-mail para o RH ver a contratação de novos vendedores.

— Isso é bom! Essa semana voltarei a olhar alguns imóveis, tenho fé que conseguirei encontrar alguma coisa.

— Eu também, meu amor. — falei, me virando para ele que se agachou para ficar da minha altura.

— E como você está em relação ao que aconteceu ontem?

Quer conversar? Quer fazer terapia? Eu encontro uma ótima terapeuta para você.

— Eu realmente não quero pensar sobre o final do dia de ontem, mas sei que isso não é saudável para mim, pois foi isso que eu fiz quando eu e ele terminamos. Creio que terapia seja a melhor opção agora.

— Tudo o que for melhor para você, meu amor. — ele disse, beijando-me apaixonadamente.

No decorrer da semana, tentei voltar ao meu ritmo de trabalho na livraria depois de uma semana longe, mas os enjoos fortes não me ajudavam em nada a voltar a me adaptar. Comecei a pensar se minha tia Yolanda não estava certa sobre as suas suspeitas.

André me observava atentamente no trabalho e depois que percebeu os enjoos e até algumas tonturas, começou a insistir

bastante no assunto da gravidez, chegando a dizer que me levaria à força ao médico.

Eu não via necessidade, ainda mais depois de ver que uma virose estava assolando o meu bairro. Talvez fosse apenas isso, os sintomas eram os mesmos que eu estava sentindo.

Era apenas uma virose, não existia nenhum bebê.

Na quinta feira, enquanto eu organizava alguns livros na estante, ele apareceu ao meu lado e colocou um livro para mães de primeira viagem na minha frente.

— Vai voltar a insistir nesse assunto?

— Você vai continuar negando o que está bem na sua frente?

— ele rebateu.

— Não tem nada na minha frente! Acho que você está sentindo falta de ter um bebê em casa, então fala com a sua irmã para ter outro filho ou algo assim.

— Não fui eu que ontem peguei o filho da cliente no colo e o carreguei por toda a livraria.

— Isso não conta, o bebê era muito fofo e ficou me pedindo colo enquanto eu conversava com ela, acabei não resistindo.

— Ela ficou um pouco assustada quando você foi até o estoque com ele.

— Eu não o levaria para casa. Só pego os bebês no colo quando estão bonzinhos, se choram eu devolvo para mãe.

— E o que você vai fazer quando tivermos os nossos?

— Eu vou dar eles para você. — falei, lhe roubando um beijo.

Fui encher minha garrafinha e passei a tarde organizando alguns detalhes do próximo lançamento que teríamos na livraria, quando terminei, fui até o escritório do André e o

encontrei vendo algumas fotos antigas de família, na época em que Luara ainda era um bebezinho.

— Tá bom, me dá o teste que você tem aqui na sua sala que eu vou fazer para acalmar esse coraçãozinho. — falei a ele que me olhou com os olhos brilhando antes de procurar o teste nas gavetas.

Com a caixinha em mãos, entrei no banheiro da sala de André e voltei para o escritório, me sentando no colo dele.

— Precisamos esperar. Se aparecerem dois tracinhos é positivo, um só é negativo. — falei e ele aguardou em expectativa.

— Só apareceu um e o outro está bem fraquinho.

— É negativo então. Se fosse positivo, os dois estariam fortes. — falei, olhando para ele que fez uma carinha bem triste —

Eu sei que você queria que desse positivo, mas isso não impede de

planejarmos bebês lindos para o futuro. Eu te amo e quero ter filhos com você. — falei, lhe dando um beijo apaixonado.

Ele me abraçou e disse:

— Não vou negar que esperava um resultado diferente, mas eu te amo e quando você quiser, podemos começar a tentar. — e me beijou outra vez.

Saímos da livraria e fomos procurar um lugar para jantar.

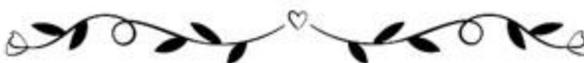
Resolvemos seguir a indicação de uma influencer que eu acompanhava. André estacionou em uma rua e enquanto

andávamos até um restaurante, encontramos um lugar que serviria perfeitamente para ser a nova sede da Livraria Ferraz.

Fomos observar mais de perto e apesar da pouca luz, era perceptível algumas estantes e mesas pelo lugar. André encontrou um número para contato e salvou em sua agenda.

Ao acaso, tínhamos encontrado um lugar perfeito.

VINTE E DOIS



Vinte e dois

Na noite seguinte, estava deitada na minha cama, observando André se arrumar para ir jantar com sua irmã. Ele tinha me convidado para ir junto, mas eu estava tão cansada, tinha tomado conta da livraria praticamente sozinha hoje pois ele tinha ficado o dia inteiro cuidando das coisas para alugar o imóvel que tínhamos visto e como o negócio era de família, ele não podia tomar nenhuma decisão final sem conversar com a irmã.

— Tem certeza que não quer vir junto? — ele perguntou mais uma vez.

— Tenho sim, amor. Hoje o dia foi puxado, chegou um livro novo de um youtuber famoso lá na livraria, então ela estava

mais cheia do que o normal. Tivemos bastante trabalho.

— Entendi, descansa então. — ele disse, me dando um selinho antes de sair.

Minutos depois, tomei coragem e fui até a cozinha requeimar uma sopa que minha mãe tinha deixado na geladeira para mim.

Depois disso, comi assistindo uma adaptação cinematográfica de um livro que eu tinha lido e gostado muito.

E apesar do filme ser bom, eu estava tão cansada que no meio do filme o sono já não estava me deixando entender mais nada, então desliguei tudo e andei até o meu quarto com Abóbora andando juntinho comigo.

Peguei meu celular para olhar as horas e notei que tinha recebido uma mensagem de um número desconhecido. Ia ignorar, mas quando vi a foto do Leandro, eu abri a mensagem sentindo meu estômago embrulhar. Havia fotos de André e Gabriela tão próximos que poderiam estar se beijando.

Me sentei, sentindo todas as minhas inseguranças voltarem a me dominar. Nunca pensei que me sentiria tão mal por ter confiado em alguém desse jeito e comecei a chorar, na esperança que um pouco daquela dor fosse embora.

Se alguém tivesse me contado, eu não teria acreditado. Mas havia mais de uma foto deles conversando e rindo na maior intimidade. Não encontrei Natália na foto e percebi que ela só havia sido usada como desculpa para ele sair.

Gritei de raiva e joguei o celular na cama, voltando a chorar.

Sentia como se meu coração estivesse se partindo em milhões de pedaços dentro do meu peito.

Não sei quanto tempo fiquei desse jeito, chorando desesperadamente, mas quando escutei o som da porta da sala se abrindo, limpei o meu rosto e fui até ele com as fotos abertas no meu celular.

— Mariah, aconteceu alguma coisa? Você estava chorando?

— Como eu posso não chorar quando você fez isso comigo?

Me responde, André! — gritei, mostrando a ele as fotos que tinham me enviado.

— Eu sei o que essas fotos parecem, mas você realmente acha que eu te trairia? — ele questionou, me encarando.

— Nesse momento eu não sei de mais nada e vendo essas fotos, fica difícil acreditar em você.

— Eu nunca faria isso com você e acho que você deveria parar de basear o nosso relacionamento nos seus relacionamentos anteriores. — ele disse e isso me atingiu mais do que eu pensava, mas eu estava irritada e confusa demais para não deixar a raiva me dominar.

— Onde sua irmã estava, André? Por que ela não estava nas fotos? Você foi mesmo jantar com ela? — questionei, aos gritos.

— Ela tinha ido ao banheiro.

— Sério? Essa é realmente uma desculpa perfeita. — falei, me sentando no sofá e cobri meu rosto com as mãos, controlando a minha vontade de gritar mais uma vez com ele.

— Você está claramente irritada e eu não quero que isso vire algo maior que a gente não consiga contornar no futuro. Vou para o meu apartamento e nós conversamos depois. — ele disse, afagando o pescoço da Abóbora antes de sair.

Voltei a chorar novamente depois de observá-lo sair pela porta. Era duro acreditar que isso estava acontecendo de novo na minha vida.

Respirei fundo, tentando me acalmar e depois de alguns minutos, eu consegui ir até a cozinha. Fiz um chá de erva cidreira e fui tentar dormir.

No dia seguinte, acordei me sentindo exausta, tanto emocionalmente quanto fisicamente e preferi não ir trabalhar. Deixei o meu celular no silencioso e voltei a dormir.

Horas depois quando acordei novamente, havia mensagens de Marcos e Juliana perguntando se eu estava bem e se tinha

acontecido alguma coisa. Respondi que tinha acordado indisposta e que não iria hoje, deixando Marcos responsável por assumir a gerência na minha ausência.

Fiquei mais uns minutos na cama antes de ir até a cozinha pegar algo para comer, voltei para o quarto com salgadinhos, alguns doces que tinha guardado e uma jarra de suco de maracujá.

Ele provavelmente me faria dormir e tudo o que eu não queria era enfrentar o dia de hoje.

Abóbora se aconchegou aos meus pés e eu liguei a televisão que André tinha colocado no quarto enquanto eu

estava em Paraty e o filme *Como Eu Era Antes de Você* apareceu como sugestão para assistir. Não há nada que já esteja tão mal que não possa ficar pior, peguei o controle e dei play em uma das adaptações que mais tinha me feito chorar na vida.

Quando minha mãe apareceu horas depois, eu já estava assistindo um filme de comédia romântica, a maioria dos salgadinhos já tinha terminado e agora eu devorava os doces.

— Mariah, você está péssima!

— Obrigada por não ajudar em nada a melhorar minha autoestima, mãe. — falei, me sentindo um pouco sonolenta.

— Está com olheiras, parece fraca e ainda fica comendo esse tanto de besteiras. Está doente? — ela perguntou, tirando os salgadinhos de cima da cama para que ela pudesse se sentar.

— Pior, estou com o coração partido.

— O que aconteceu, minha filha?

— André me traiu com uma das vendedoras da livraria. Disse que ia jantar com a irmã ontem, mas estava com ela. — expliquei antes de dar outra mordida na minha barra de chocolate.

— Não acho que André tenha feito isso, por que você não o deixa se explicar? Conversa com ele, filha.

— Não é tão simples assim, mãe. E a senhora também pensava assim de Leandro e olha no que deu.

— Eu sei, mas vi o quanto você gosta do André, muito mais do que parecia gostar do Leandro. Não quero que você se arrependa no futuro quando perceber que isso pode ter sido apenas um mal entendido. — ela aconselhou enquanto aflagava os meus cabelos — Agora vamos levantar e tomar um banho.

— Não sei se consigo, me alimentei mal o dia todo e ainda tomei mais da metade de uma jarra de suco de maracujá.

— Eu te ajudo. Não devia ter bebido tanto, pode baixar sua pressão. — ela disse enquanto me ajudava a ir até a banheira —

Você consegue se virar sozinha enquanto eu faço algo para você comer? — ela perguntou e eu assenti.

Enquanto a água caía sobre os meus cabelos, me deixando um pouco mais desperta, lembrei das fotos que havia recebido na noite anterior e notei o quanto as fotos pareciam armadas demais.

Havia sido o Leandro que tinha me enviado, justamente a pessoa que havia me assediado e brigado com André no dia do casamento da minha prima. E tinha também Gabriela, que desde que André apareceu, se mostrou interessada nele, até inventou uma fanfic em que ela estava tendo um caso com ele.

Não sabia quando eles tinham se conhecido, mas não me surpreenderia se pessoas tão amargas como eles dois, tivessem se unido para destruir o que André e eu tínhamos.

Eu só esperava que não tivesse percebido isso tarde demais.

Enquanto me vestia, pedi um motorista por aplicativo e saí de casa sem que minha mãe percebesse. Dei sorte dela estar na lavanderia no momento em que o carro chegou.

O caminho até a casa de André foi até bem rápido, paguei a corrida e subi até o apartamento dele, me apoiando nas barras de segurança, porque eu odiava elevadores e estava me sentindo fraca.

Toquei a campainha, pois tinha esquecido a chave em outra bolsa e esperei ele abrir.

André não demorou a aparecer e quando me viu, perguntou preocupado:

— Mariah, você está bem? Por que não me ligou? Eu poderia ter ido até o seu apartamento. — ele segurou os meus braços e eu me apoiei nele para não cair, sentia como se fosse desabar a qualquer instante.

— Eu precisava conversar com você, sei que não me traiu.

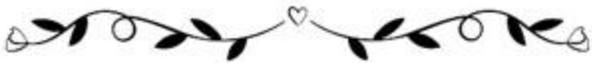
Ontem, enquanto as minhas inseguranças e traumas passados esmagavam qualquer possibilidade de pensar direito, eu não consegui ver claramente o quanto essa situação parecia armada.

Por que justo o Leandro me mandaria fotos suas com outra mulher?

E a Gabriela sempre foi a fim de você, então acho que um queria me machucar e a outra me tirar da jogada. — respirei fundo, sentindo minhas pernas tremerem um pouco — Me desculpe por não ter acreditado em você, eu te amo tanto. — falei, abraçando-o o maior forte que eu poderia.

— Eu também te amo tanto, meu amor! E eu pensando que Leandro iria nos deixar em paz depois do que aconteceu em Paraty... — não sei o que André falou depois disso, porque me senti ainda mais fraca e perdi a consciência desmaiando nos braços dele.

VINTE E TRÊS

A decorative flourish consisting of a central heart shape with symmetrical leaf-like patterns extending outwards on both sides.

Vinte e três

Quando despertei, estava no carro com André dirigindo ao meu lado. Um pouco confusa com o que tinha acontecido, perguntei:

— Para onde estamos indo?

Ele me olhou rapidamente antes de prestar atenção no trânsito e disse:

— Estou te levando na unidade de pronto atendimento do bairro, você desmaiou nos meus braços, Mariah.

— Eu não me alimentei direito hoje e ainda tomei suco de maracujá. Minha pressão deve ter baixado é só isso.

— Mesmo sendo só isso, quero que você passe por um médico, não sabe quanto medo eu senti quando você desmaiou. —

ele disse e eu acariciei sua coxa, tentando tranquilizá-lo.

A unidade de pronto atendimento não estava cheia, então não demorou muito para que eu passasse pela triagem. Depois de explicar os sintomas e contar o que tinha acontecido, ela mediu a

Mariah:

Eles pediram um exame de sangue e agora estou tomando o soro, já passei pela médica.

André:

Certo, vou ver com o enfermeiro se não posso ficar aí com você. Não quero que fique sozinha.

minha pressão e me encaminhou para a médica de plantão que depois de falar brevemente comigo, me perguntou:

— Você poderia estar grávida, Mariah?

— Eu fiz um teste, mas ele deu negativo.

— Vou te encaminhar para fazer um Beta HCG e quero que você tome uma bolsa de soro também para te fortalecer. — a médica me orientou e eu assenti.

Fui encaminhada para fazer o exame de sangue e enquanto tomava o soro, mandei uma mensagem para o André.

Minutos depois, André apareceu e ficou ao meu lado durante todo o tempo. Quando o resultado do exame saiu, voltei para sala da médica de plantão enquanto André me esperava na recepção.

— Mariah, acabei de receber os seus exames e segundo o Beta HCG você está grávida.

— Grávida? Mas eu fiz o teste e deu negativo, tinha um tracinho mais forte e o outro estava bem fraco.

— Então ele não deu negativo, se a segunda listra estava fraca, era só um indício que você esteja início da gestação.

Recomendo que você procure uma obstetra para começar o seu pré-natal. — ela disse, me entregando o resultado do exame e eu assenti.

Assim que cheguei na recepção, com os olhos um pouco molhados porque a ficha estava caindo aos poucos, André veio até mim e eu lhe entreguei o resultado do exame.

— Parabéns papai, você estava certo. — ele me encarou ao entender o que aquilo queria dizer e me abraçou forte.

— Vamos ter um bebê! — ele quase gritou emocionado.

— Vamos sim! — falei e ele me abraçou novamente.

André me levou para o meu apartamento e assim que passamos pela porta, ele se sentou ao meu lado no sofá e disse:



— Eu sei que você queria filhos no futuro, mas parece que eles já estavam entre nós dois esse tempo todo.

— Eu sei, me sinto tão burra por ter me negado a aceitar isso desde o começo. Talvez as coisas não tivessem nem chegado a esse ponto, teríamos descoberto de outro jeito.

— Teríamos, mas desse jeito foi bem mais emocionante.

Teremos uma boa história para contar a esse bebê no futuro. — ele disse, acariciando a minha barriga plana.

— Isso é verdade, se ele for um leitor assim como nós dois, vai achar até que inventamos tudo.

— Bem provável! — rimos juntos antes dele beijar suavemente os meus lábios e eu aprofundei o beijo, pois estava com saudade de tê-lo tão pertinho de mim.

Quando acordei na manhã seguinte, André não estava mais na cama. Achei que talvez estivesse na cozinha, mas o apartamento estava silencioso demais.

Peguei meu celular e encontrei uma mensagem que ele tinha deixado para mim essa manhã algumas horas antes.

André:

Amor, vim para a livraria.
Não te acordei porque imaginei que
quisesse descansar mais um pouco.

André:

Vou tentar passar aí para almoçarmos
juntos, te amo!

Sorri com a mensagem dele porque eu também tinha considerado não ir trabalhar hoje, mas como tinha acordado mais disposta, iria até a livraria para resolver algumas coisas.

Depois de um café da manhã reforçado e um carinho da minha gata, peguei o metrô e segui para um dos meus lugares favoritos do mundo.

Assim que passei pela porta, Marcos me encarou e disse:

— Que bom te ver, já estava começando a ficar preocupado, achando que faltaria hoje também. Está melhor?

— Estou sim, só precisava descansar um pouco. Me faz um favor, reúne todos os vendedores na área infantil. Quero fazer uma reunião de emergência. — pedi a ele.

— Pode deixar, vou chamar todo mundo. — ele disse e eu assenti, indo até o escritório de André, que se surpreendeu ao me ver.

— Achei que iria descansar mais um pouco pelo resto do dia, por isso não te esperei. — ele disse, vindo até mim e me deu um selinho.

— Acordei mais disposta e sentindo saudade desse lugar.

Preciso aproveitar o tempo que nos resta aqui, já que em algumas semanas devemos mudar.

— Isso é verdade, já estou acertando os últimos detalhes e as reformas já começaram. Não vamos inaugurar toda a livraria de uma vez, mas uma boa parte sim e é nisso que estou focando.

— Entendi, liguei para o RH antes de vir e pedi para eles agendarem as entrevistas com as pessoas que passaram para segunda fase hoje, quero começar logo a fase de treinamento.

— Imaginei, vi que alguns contratos estão prestes a terminar.

— Estão sim e eu só espero não ficar muito enjoada quando tiver que falar com Gabriela que não vamos renovar o contrato dela

esse ano.

— Pensei em demiti-la depois que nós brigamos, mas não queria trazer problemas para a empresa fazendo isso, pois não tinha nada a ver com o desempenho dela no trabalho.

— Entendo completamente, porque apesar de querer mandá-la embora nesse exato momento, seu contrato só vai até essa semana e eu vou respeitar isso pelo bem da empresa. — falei e ele me abraçou.

— Vamos almoçar juntos hoje? Quero te colocar a par de algumas coisas que aconteceram ontem.

— Claro, podemos sim. Eu consegui marcar uma consulta com a obstetra para amanhã.

— Ótimo e está tudo bem? Sentiu alguma coisa vindo para cá?

— Está tudo bem, eu não senti nada. Vou descer, marquei uma reunião de emergência. — falei e ele assentiu, me dando um beijo apaixonado antes que eu saísse da sala.

Encontrei o meu grupo de vendedores na área infantil e depois de cumprimentá-los, resolvi ser bem direta.

— Como vocês sabem, alguns contratos terminam ainda essa semana e há alguns dias, venho avaliando quem será

recontratado, pois como sabem, mudaremos para um espaço maior e precisamos de funcionários que realmente vistam a camisa e se esforcem dando o seu melhor pela livraria. Vou chamar individualmente cada um na minha sala para conversarmos sobre o futuro de vocês aqui.

Na minha sala, conversei brevemente com Marcos, Juliana e Alex, informando-os que o contrato deles seria renovado para essa nova fase da livraria e por fim, pedi que chamassem Gabriela.

Sem perder sua postura de superioridade, ela se sentou em minha frente e eu disse, tentando ser o mais profissional possível:

— Apesar dos seus dois anos de trabalho na Livraria Ferraz, não temos interesse em renovar o seu contrato para mais um ano.

Suas faltas constantes e a falta de uma postura mais profissional de trabalho, afetaram a sua imagem perante a empresa.

— Você não precisa falar toda essa baboseira, eu sei bem que você está me demitindo porque não aguenta me ver e saber que o seu homem me quis também.

— Eu sei que o André não me traiu e todo esse teatrinho que vocês armaram não abalou o que eu e ele sentimos um pelo outro.

Você foi tão pequena se juntando ao meu ex para fazer isso.

— Tem certeza que não abalou? Por que você não veio trabalhar ontem? — ela disse, com o olhar repleto de cinismo.

— Eu não devo satisfações a você, sabe por quê? Porque uma pessoa tão amarga como você, não sabe o que é amar de verdade e talvez nunca vá saber. Por isso sente prazer em tentar interferir na felicidade dos outros. — falei e seu semblante mudou, toda a superioridade tinha ido embora — Passe no RH ainda hoje para acertar sua demissão, você só trabalha até essa semana. —

ela se levantou praticamente arrancando o documento da minha mão e saiu intempestivamente da sala.

Respirei fundo e voltei a trabalhar, chamando um dos possíveis novos funcionários para a segunda entrevista.

Quando deu o horário de almoço, eu já tinha entrevistado umas três pessoas. Avisei ao André que o estava esperando e ele me pediu para subir até a sua sala.

Chegando lá, o encontrei com uma cara não muito boa e perguntei:

— Aconteceu alguma coisa?

— Acabei de falar com minha mãe, ela me disse que minha tia ligou para ela desesperada, contando que Leandro havia sido brutalmente agredido quando saia de um barzinho na noite passada.

— Então ele mentiu e não pagou dívida nenhuma.

— Parece que sim, mas não quero mais pensar nele. Por sermos da mesma família, dei a Leandro mais chances do que ele realmente merecia. — ele acariciou meu rosto e completou —

Pensei em almoçarmos aqui. Pedi o seu prato favorito. — ele disse, apontando para as duas sacolas de um dos restaurantes que mais gostávamos de pedir.

— Eu ia mesmo te falar para irmos nesse restaurante porque queria o bife com batatas fritas deles. — falei, lhe dando um selinho.

Nos sentamos no pequeno sofá que tinha na sua sala, começamos a comer e a falar sobre a livraria e ele disse:

— O antigo dono me explicou que o espaço era uma biblioteca e que mesmo com o espaço para alugar, eles conservaram muito bem as estantes para o caso da pessoa que alugasse quisesse fazer uso. Vamos conseguir reaproveitar muitas coisas.

— Isso é ótimo! Estou ansiosa para ir lá conhecer o lugar por dentro, mas só do que vi por fora imagino que seja bem espaçoso.

— É sim, vamos ter duas áreas grandes de convivência onde as pessoas poderão sentar e ler um pouco do livro, antes de decidir se querem mesmo levar para casa.

— Que incrível! Sabe o que andei pensando? E se criássemos um clube do livro mensal na livraria? Com reuniões mensais para conversar sobre o livro e descontos para quem for assinante ou trazer um novo membro.

— É uma excelente ideia, meu amor! Vai ser ótimo para trazer novos leitores para a livraria. Vamos nos organizar direitinho que isso tem tudo para dar muito certo. — ele disse, animado.

Depois do almoço, voltei a trabalhar e entrevistei mais alguns possíveis funcionários da livraria. Essa parte da contratação era sempre bem cansativa.

À noite, fomos para o apartamento de André, passando no meu apenas para pegar Abóbora, pois eu já tinha algumas roupas na minha parte do guarda-roupa dele.

Enquanto eu afagava os pelos da minha gatinha, observando-o fazendo o jantar, disse:

— Esse processo de entrevista é tão cansativo que nem tive tempo de pensar na gravidez e agora estou ansiosa para a consulta de amanhã.

— Eu não consegui parar de pensar nisso desde que você me contou, fiquei até meio avoado no escritório em alguns momentos.

— Uma gravidez não estava nos nossos planos, eu disse que nós poderíamos ter bebês lindos no futuro e eles vieram agora.

Você acha que seremos bons pais? — perguntei e ele se aproximou de mim para responder.

— Seremos os melhores, meu amor. — ele respondeu com um beijo.

Na manhã seguinte, seguimos para clínica bem antes do horário. Ao entrarmos na sala, conversamos brevemente com a doutora que após os exames iniciais, me encaminhou para o ultrassom por causa do resultado do Beta HCG.

Aguardamos um pouquinho e logo fomos levados até uma sala onde o exame seria feito. Me deitei na maca e a doutora apareceu para fazer o exame, colocou um gel na minha barriga e pegou o aparelho.

— São papais de primeira viagem, não é mesmo? — ela perguntou, animada.

— Somos sim. — respondi.

— Então imagino que estejam animados. — ela falou.

— Estamos muito! Não foi algo planejado, mas com certeza esse bebê será muito amado. — André falou, acariciando minha mão enquanto eu concordava com ele.

— Então se preparem para duplicar esse amor, porque estou vendo duas placentas e duas bolsas aqui. Vocês terão gêmeos! —

ela revelou e André se agachou ao meu lado com o rosto molhado devido as lágrimas e imediatamente eu comecei a chorar também.

— Você tem certeza disso, doutora? São dois bebês? —

perguntei, limpando as lágrimas do meu rosto, enquanto ela fazia algumas medições.

— São dois sim. Esse aqui é o bebê número um e esse aqui é o bebê número dois. — ela disse, me mostrando cada um.

— São tão pequenininhos ainda.

— É porque você ainda está no início da sua gestação. De agora em diante, vamos ter que redobrar os cuidados, tudo bem? —

ela disse, finalizando o exame — Te espero lá no meu consultório para conversarmos um pouco mais sobre isso, sei que vocês devem ter algumas dúvidas.

Ela saiu, deixando André e eu sozinhos na sala. Me sentei na maca e segurando as minhas mãos, ele me encarou.

— Eu me sentia um pouquinho preparada para um bebê e agora descobro que vamos ter dois! Você acha que a gente vai conseguir conciliar tudo e mais dois bebês? — perguntei, preocupada.

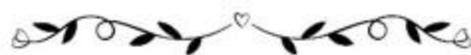
— A gente consegue, meu amor. Esses bebês já são muito sortudos, apenas por terem uma mãe como você. — ele respondeu, beijando-me suavemente e eu o abracei, desejando que ele estivesse certo

— Você será um pai incrível, meu amor! E se eles tiverem sorte, vão puxar a sua beleza desde cedo. — falei e nós rimos juntos, saindo da sala de exames e indo até o consultório da médica.

Precisávamos tirar o máximo de dúvidas possíveis, não tínhamos nos preparado sequer para um bebê e agora tínhamos dois a caminho.

Nunca pensei que minha vida mudaria tanto depois que eu parasse de resistir ao meu chefe.

EPÍLOGO



Epílogo

Alguns anos depois...

Eu costumava dizer que quando os meus filhos nasceram, uma nova Mariah também nasceu, porque foi exatamente isso que tinha acontecido.

Nunca pensei que a gestação fosse me mudar tanto, mas descobri uma nova forma de amar tão poderosa, que ultrapassava qualquer outro sentimento. Descobri também novas alegrias e passei também a ter novos medos, porque eu não sabia como viveria se algo acontecesse aos meus filhos.

Olhei para o homem da minha vida ao meu lado, dormindo tão sereno e me senti grata mais uma vez por tê-lo comigo. Entre nós dois estava Bento, nosso gêmeo mais velho que tinha nascido dois minutos antes da irmã, Bárbara, que estava ao lado de André.

Sentia saudades de quando eles eram pequeninhos. Davam mais trabalho, mas em compensação, foi a fase em que me senti

mais próxima deles porque precisavam de mim para quase tudo.

Hoje em dia, aos quatro anos de idade, eles só vinham para nossa cama de vez em quando e eu tentava ao máximo aproveitar esses momentos.

Me levantei com muito cuidado e fui até a varanda da nossa casa em Paraty. Tínhamos vindo passar o final de semana, pois meus sogros não gostavam de ficar muito tempo longe dos gêmeos.

Deitei-me na rede e olhando para o céu, acariciei o anel de noivado em meu dedo. Depois de anos morando juntos, André tinha me pedido em casamento.

Pretendíamos nos casar em breve, esse era o combinado, mas como dois filhos e uma livraria de sucesso costumavam dar bastante trabalho, nós acabávamos adiando por já ter uma vida de casados e isso ser basicamente uma formalidade.

A Livraria Ferraz tinha se tornado um nome de destaque quando se falava em vendas de livros, tanto no âmbito físico, quanto online e isso era um motivo de muito orgulho tanto para mim, quanto para André.

Tínhamos nos esforçado tanto.

Marcos, Juliana e Alex ainda continuavam lá. Hoje em dia assumiam a gerência em turnos diferentes, já que eu estava administrando tudo ao lado meu noivo.

Estava tão distraída que levei um pequeno susto quando o pequeno Chuchu, filhote de Abóbora, pulou para se deitar

sobre mim. Acariciei seus pelos e ri ao lembrar do nome inusitado que meus filhos tinham decidido dar a ele.

— Mãezinha, a senhora não me acordou! — ouvi a voz de Bento vindo até mim e me sentei.

— Bom dia, meu amor. — falei quando o meu garotinho, tão lindo quanto o pai, apareceu na minha frente.

— Bom dia, mãezinha. Não fomos procurar as conchinhas na praia. — ele disse, enquanto eu me levantava, dando a mão a ele para levá-lo até outro cômodo.

— Eu sei, não consegui acordar cedo também, mas nós podemos ir assim que entardecer, o que acha? — perguntei e ele assentiu.

— Vou poder levar o meu kit de dinossauro? — ele questionou, se referindo ao seu kit de praia temático.

— Claro que pode, filho. — falei, colocando-o sobre um banquinho para que ele escovasse os dentes — Saiu da cama com cuidado para não acordar seu pai e sua irmã?

— Eu saí, mas a Babi já acordou. — ele respondeu, antes de começar a escovação.

Deixei-o sozinho e olhei rapidamente pelo corredor, vendo minha caçula vindo até mim. Às vezes eu me surpreendia que mesmo tendo tanto do pai, ela era tão parecida comigo.

— Bom dia, mamãe. — ela disse, beijando o meu rosto carinhosamente.

— Bom dia, minha filha. Quer ajuda para escovar os dentes?

— Eu já sou grande, mamãe. Só quem precisa é esse bebezinho aqui. — ela respondeu, apontando para o irmão.

— Eu sou o mais velho, Babi! Fala para ela, mãezinha. —

Bento disse, irritado.

Nesse momento, meu belíssimo noivo apareceu e me cumprimentou com um beijo no pescoço.

— De novo essa conversa? — ele cochichou no meu ouvido.

— Ninguém mandou você contar a eles quem nasceu primeiro, eu te disse que era para esperarmos eles ficarem mais velhos.

— Achei que isso fosse aproximá-los ainda mais, nós contamos vários detalhes da sua gravidez para eles.

— Eu sei, mas eles estão nessa fase de provocações e saber disso não ajuda muito a evitar briguinhas entre eles.

— Devia ter escutado, era para eu ter esperado eles crescerem mais um pouco.

— Era mesmo! — lhe dei um selinho e saí do banheiro.

Fui até a cozinha para começar a preparar o café da manhã e enquanto separava algumas frutas, Abóbora ronronou, se esfregando nos meus pés.

— Eu vi que você saiu ontem à noite, viu mocinha! Nada de me arrumar mais um namoradinho aqui em Paraty. — brinquei, afagando seus pelos.

Logo Babi e Bento aparecerem com os dentes escovados e prontos para comer.

— Mamãe, eu posso comer o iogurte com a salada de frutas hoje? — Babi perguntou.

— Pode sim, filha. Você vai querer a mesma coisa, Bento?

— Não, eu quero cereal. — ele avisou, antes de pegar o seu tablet em cima da mesa.

— Bento, o que já conversamos sobre o tablet?

— Que só posso pegar depois de tomar o café da manhã, mas eu só queria terminar um joguinho, mãezinha. — ele disse com

uma carinha fofa que me fazia ceder a todas as suas vontades, mas me contive porque estávamos tentando impor alguns limites.

— Termina depois do café da manhã. — falei e ele assentiu, colocando o tablet de volta no lugar.

— Mamãe, a gente vai na casa da vovó Neuza hoje? Queria levar o Chuchu para ver o seu irmãozinho. — Babi perguntou enquanto eu colocava um copo de iogurte na frente dela e servia o cereal do Bento.

— Vamos sim, sua avó nos convidou para almoçar lá.

— Será que a Lu está aí com a tia Nat? Sinto saudades dela.

— minha filha disse.

— Sua tia ainda não voltou de São Paulo, Babi. Mas assim que ela voltar converso com ela e peço para levar Luara lá em casa para uma festinha do pijama. — falei e ela sorriu feliz com a minha resposta.

Assim que coloquei um pote com as frutas na frente da Babi, André apareceu, encerrando uma ligação em seu celular.

— Era o dono daquele imóvel em São Paulo.

— E aí? O que ele disse? Aceitou a proposta? — perguntei animada.

— Aceitou sim, vamos abrir uma sede da Livraria Ferraz em São Paulo. — ele respondeu e eu corri para abraçá-lo, precisávamos comemorar essa notícia tão esperada por nós dois.

— Meu amor, eu não acredito que a gente conseguiu!

— Eu estou até agora sem acreditar! Foi uma proposta tão arriscada.... — ele disse, segurando meu rosto com as duas mãos.

— Vamos ter que nos mudar para São Paulo, pelo menos por uns meses, antes e depois da inauguração. — falei, um pouco apreensiva, tínhamos tantos planos.

— Nós vamos, já conversamos sobre isso, lembra? Se nos organizarmos direitinho, vai dar certo. — ele me tranquilizou, beijando suavemente meus lábios.

— Mais uma Livraria Ferraz... — falei, com os olhos cheios de lágrimas — Estou muito orgulhosa de nós dois.

— Eu também estou, meu amor. Nós funcionamos bem demais juntos, tanto no trabalho, quanto no amor e olhe que você resistiu bem aos meus encantos. — ele brincou, dando vários beijos no meu pescoço.

— Eu não sei onde estava com a cabeça quando pensei em resistir a você. — beijei-o e completei — Precisamos comemorar.

— Que tal sairmos só nós dois hoje à noite?

— Prometi ao Bento que cataríamos as conchinhas na praia ao entardecer.

— Podemos fazer isso e deixar eles na casa da minha mãe depois. Tenho certeza de que ela não se importaria, vive me pedindo para deixá-los dormirem lá.

— Ótimo! Então vê com ela se precisamos levar algo para o almoço e combina a ida das crianças mais tarde. — falei e ele assentiu, beijando-me novamente.

Voltei para a cozinha e terminei de preparar o café para comermos com o bolo de limão que minha tia Yolanda tinha feito para a gente.

Mais tarde naquele dia, enquanto andava de mãos dadas com o amor da minha vida, observei nossos filhos correndo na praia, procurando por conchinhas. Senti o vento no meu rosto e apreciei o pôr do sol me sentindo realizada.

Em breve minha vida ficaria caótica outra vez com tantas mudanças, mas naquele momento, eu só queria aproveitar e criar novas lembranças.

FIM

AGRADECIMENTOS



Agradecimentos

A ideia de escrever essa história surgiu por acaso, quando pensei em reescrever Apenas um olhar, achei que mudaria poucas coisas, mas no decorrer da escrita uma nova história surgiu e Resistindo ao meu chefe nasceu, me diverti e me desafiei escrevendo esse romance apaixonante.

Sou muito grata aos meus incríveis leitores que me encheram de carinho com tantas mensagens e comentários. A história foi publicada primeiro no wattpad e lá eu recebi os primeiros feedbacks em relação a esse romance.

Saibam que vocês me impulsionam demais a continuar escrevendo.

E por fim, agradeço a você que está lendo, espero que tenha gostado da Mariah e do André e da história que eles estão começando a construir juntos.

SOBRE A AUTORA

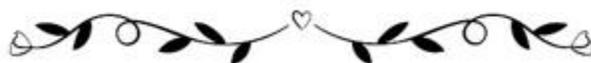


Sobre a autora

Mila Maia é geminiana, baiana, formada em Pedagogia e se tornou escritora para dar vida aos personagens que não saiam da sua cabeça. Apaixonada por livros, filmes e séries, escreveu o primeiro romance em 2016 e desde então nunca mais parou. Autora de alguns livros e contos publicados na Amazon e no Wattpad.

[Facebook](#) / [Instagram](#) / [E-mail](#) / [Wattpad](#) / [Twitter](#)

LEIA TAMBÉM



Leia também

[Mais uma chance para o amor - Trilogia chances - I](#)

[Uma nova chance ao amor - Trilogia Chances - II](#)

[Uma chance para recomeçar - um conto da Trilogia Chances](#)

[Outra chance ao amor - Trilogia Chances - III](#)

[Um natal da família Sullivan - um conto da Trilogia Chances](#)

[Apenas fique](#)

[Me ame outra vez](#)

[Trilogia Chances - Box Completo](#)

[Não foi por acaso](#)

[Aconteceu no verão - Série Estações - Livro 1](#)

[As surpresas do inverno - Série Estações - Livro 2](#)

[Os encantos da primavera - Série Estações - Livro 3](#)

[Just Friends](#)

[Gabi e Edu - Um conto de natal](#)

[Minha estrela](#)

[Duplamente amor](#)

[Por trás das cenas](#)

[A babá dos meus filhos](#)

[Meu namorado de mentirinha](#)

[Ainda penso em você](#)

[Continuo pensando em você](#)

[Jogando com o oponente](#)

[Um encontro de natal](#)

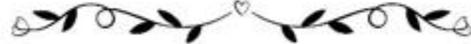
[Nos passos do amor](#)

[O amor em várias formas](#)

[A razão do meu sorriso](#)

[O herdeiro do CEO](#)

CRÉDITOS



Créditos

Capa e diagramação:

Mila Maia

Revisão:

Elaine C.

Imagens:

Shutterstock / Freepik / Pexels

Está é uma obra fictícia. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizado em quaisquer meios existentes sem a autorização por escrito da autora.

Todos os direitos reservados.

Edição digital 2021 / Criado no Brasil.

Document Outline

- [Sinopse](#)
- [Um](#)
- [Dois](#)
- [Três](#)
- [Quatro](#)
- [Cinco](#)
- [Seis](#)
- [Sete](#)
- [Oito](#)
- [Nove](#)
- [Dez](#)
- [Onze](#)
- [Doze](#)
- [Treze](#)
- [Catorze](#)
- [Quinze](#)
- [Dezesseis](#)
- [Dezessete](#)
- [Dezoito](#)
- [Dezenove](#)
- [Vinte](#)
- [Vinte e um](#)
- [Vinte e dois](#)
- [Vinte e três](#)
- [Epílogo](#)
- [Agradecimentos](#)
- [Sobre a autora](#)
- [Leia também](#)
- [Créditos](#)